



KORNELIA VERONIKA WASING

COLÉGIO ESPÍRITO SANTO: NARRATIVAS DE MEMÓRIA

CANOAS, 2020

KORNELIA VERONIKA WASING

COLÉGIO ESPÍRITO SANTO: NARRATIVAS DE MEMÓRIA

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais. Linha de Pesquisa Memória e Gestão Cultural.

Orientação: Prof. Dr. Moisés Waismann

Coorientação: Prof. Dr. Artur César Isaia

CANOAS, 2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

W314c Wasing, Kornelia Veronika.
Colégio Espírito Santo [manuscrito]: narrativas de memória / Kornelia Veronika Wasing – 2020.
128 f.; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) –
Universidade La Salle, Canoas, 2020.

“Orientação: Prof. Dr. Moisés Waismann”.

“Coorientação: Prof. Dr. Artur César Isaia”.

1. Memória. 2. Evangelização. 3. Educação. I. Waismann, Moisés. II. Isaia, Artur César. III. Título

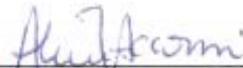
CDU: 316.7

Bibliotecária responsável: Melissa Rodrigues Martins - CRB 10/1380

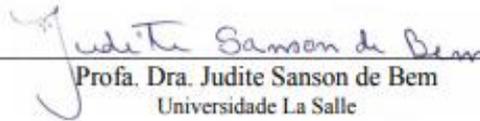
KORNELIA VERONIKA WASING

Trabalho Final aprovado como requisito parcial para obtenção do título de mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Dra. Aline Accorssi
Universidade Federal de Pelotas



Profª. Dra. Judite Sanson de Bem
Universidade La Salle



Profª. Dra. Lucia Regina Lucas da Rosa
Universidade La Salle



Prof. Dr. Artur Cesar Isaia
Coorientador – Universidade La Salle



Prof. Dr. Moisés Waismann
Orientador e Presidente da Banca – Universidade La Salle

Área de concentração: Memória Social e Bens Culturais

Curso: Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

Canoas, 31 de agosto de 2020.

Dedico a Deus pelo dom da vida, a minha Congregação pelo total apoio nessa caminhada, de modo peculiar as irmãs da Comunidade Espírito Santo. Dedico também aos amigos, Marta Moraes e Marcos Markes pelo incondicional apoio durante todo tempo. Enfim muitíssimo obrigada a todos.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento desta pesquisa de conclusão do curso de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, contou com ajuda de pessoas muito especiais, que tenho grande admiração e gratidão pela dedicação e incansáveis contribuições para que este trabalho, enfim se realizasse.

A Deus Trindade que me deu a força para seguir fielmente na missão de buscar novos conhecimentos e qualificar, ainda mais, a missão de testemunhar com alegria e sabedoria.

Aos meus familiares que me acompanharam e sempre deram força para eu ser perseverante no seguimento a Cristo, promovendo a vida e a vida em abundância.

À Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo por aprovar que eu seja membro desta Congregação, seguindo fielmente os seus preceitos.

Aos orientadores Prof. Dr. Moises Waismann e Prof. Dr. Artur Cesar Isaias que através dos seus ensinamentos permitiram eu concluir o Curso de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais.

A todos os docentes do curso de mestrado em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle, que incansavelmente provocaram a busca por maiores conhecimentos e reflexão crítica.

Aos meus amigos e as minhas amigas pela compreensão e presença durante esses anos de aprendizagem.

Aos funcionários e às funcionárias da Universidade La Salle, pela atenção, zelo e cuidados com o ambiente de estudos.

Às monitoras e colaboradoras do TUIN, muito obrigada pelas incontáveis horas de dedicação às crianças durante a minha ausência.

Enfim, sou grata a todos que, de alguma maneira, estiveram próximos, ouvindo, sugerindo ideias ou simplesmente acolhendo.

“A melhor forma de agradecer é amar”

Padre Santo Arnaldo Janssen.

Para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser constituída sobre uma base comum (HALBWACHS, 2013, p. 39).

RESUMO

A pesquisa aborda a comemoração de 60 anos da fundação do Educandário Espírito Santo, localizado na chácara Barreto, hoje Bairro Nossa Senhora das Graças, Município de Canoas, Rio Grande do Sul, desde 1959 a 2019. O Colégio foi fundado pela Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo com o objetivo de evangelizar e educar, conforme o pedido do Pe. Engelberto Hartmann (+), Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças. A produção da sua história através de seus documentos, registros de eventos e fatos, os quais irão acompanhar por toda a sua existência. A memória de uma Comunidade é a presença do passado para o presente que não existe mais. As narrativas se constroem a partir do conhecimento que se tem no presente. Este registro, pertence ao fluxo do tempo, ele é o rio onde as memórias fluem, utilizamo-nos dele, o tempo, para percorrer as temporalidades da nossa vida (MONTEIRO, 2016). A memória dos grupos reforça a recordação da comunidade que dão testemunhos sobre a vida de uma instituição (HALBWACHS, 2006). O método de procedimento adotado nesta investigação será o da análise documental (LAKATOS; MARCONI 2008). Com os documentos selecionados, realizou-se a coleta dos dados, que a visa decifrar, em cada texto ou número, informações que interesse o objetivo da pesquisa (PIMENTEL, 2001). Para que a memória destes sessenta anos de vida seja preservada, contada e registrada em um *Scrapbook*, dedicado à comunidade escolar, às Irmãs da Congregação e comunidade do entorno, com o intuito de conhecer a Instituição, reconhecer, valorizar a dedicação e o esforço da comunidade local. Este estudo insere-se nas comemorações do 60º aniversário do Colégio Espírito Santo, que ocorreu no ano de 2019. Nesta ocasião celebrou-se a vida da escola e a missão da comunidade educativa religiosa dedicada a dar catequese e alfabetizar as crianças da comunidade.

Palavra chaves: Memória. Evangelização. Educação.

ABSTRACT

The research addresses the celebration of the 60th anniversary of the founding of the School Espírito Santo, located in Barreto farm, today Neighborhood Nossa Senhora das Graças, Municipality of Canoas, Rio Grande do Sul, from 1959 to 2019. The School was founded by the Congregation of the Missionary Sisters Servants of the Holy Spirit with the aim of evangelizing and educating, as requested by Fr. Engelberto Hartmann (+), Priest of Nossa Senhora das Graças Parish. The production of its history through its documents, records of events and facts, which will follow throughout its existence. The memory of a community is the presence of the past for the present that no longer exists. Narratives are built from the knowledge that we have in the present. This record belongs to the flow of time, it is the river where memories flow, we use the time, to cover the temporalities of our life (MONTEIRO, 2016). The memory of the groups reinforces the memory of the community that testify about the life of an institution (HALBWACHS, 2006). The method of procedure adopted in this investigation will be that of documentary analysis (LAKATOS; MARCONI 2008). With the selected documents, data collection was carried out, which aims to decipher, in each text, information that interests the research objective (PIMENTEL, 2001). For the memory of these sixty years of life to be preserved, counted and recorded in a Scrapbook, dedicated to the school community, to the Sisters of the Congregation and the surrounding community, in order to get to know the Institution, recognize, value the dedication and effort of local community. This study is part of the celebrations of the 60th anniversary of the School Espírito Santo, which took place in 2019. On this occasion, the life of the institute and the mission of the religious educational community dedicated to catechesis and literacy of the children of the community were celebrated.

Key words: Memory. Evangelization. Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Linha do Tempo.....	25
Figura 1 – Capa de um <i>scrapbook</i>	26
Figura 2 – Página Interna de um <i>scrapbook</i>	26
Figura 3 – Fundador Santo Padre Arnaldo Janssen.....	27
Figura 4 – Co-fundadora da CMSSpS: Madre Maria.....	28
Figura 5 – Co-Fundadora da CMSSpS: Madre Josefa.....	28
Figura 6 – Presença das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo no Mundo.....	29
Figura 7 – Presença das Irmãs Servas de Espírito Santo no Brasil.....	30
Figura 8 – Primeiras Irmãs vindas ao Brasil/Belohorizonte.....	31
Figura 9 – Os Símbolos do Espírito Santo da Festa Principal de Pentecostes da Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo – SSpS.....	31
Figura 10 – Projeto realizado no TUIN como missão.....	32
Figura 11 – Projeto Educativo Ensino Básico.....	32
Figura 12 – Projeto Educativo para toda a Comunidade em Geral.....	33
Figura 13 – Festa dos 60 anos do Colégio Espírito santo.....	33
Figura 14 – Copa Santo Arnaldo.....	34
Figura 15 – Copa Madre Josefa.....	34
Figura 16 – Noite Artística.....	34
Figura 17 – Missa CES de 60 anos – Dom Leomar.....	35
Figura 18 – Missão de Evangelização.....	35
Figura 19 – Missão da Educação.....	35
Figura 20 – Material para construção I.....	36
Figura 21 – Material para construção II.....	36
Figura 22 – <i>Scrapbook</i> sendo elaborado.....	36
Figura 23 – <i>Scrapbook</i> feito.....	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Trajetória.....	12
1.2	Problema de Pesquisa.....	15
1.3	Questões Norteadoras.....	15
1.4	Objetivos.....	15
<i>1.4.1</i>	<i>Objetivo Geral.....</i>	<i>15</i>
<i>1.4.2</i>	<i>Objetivos Específicos.....</i>	<i>16</i>
1.5	Justificativa.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
3	METODOLOGIA.....	23
4	O PRODUTO FINAL.....	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	39
	ANEXO A – Revista Colégio Espírito Santo - 60 Anos - Educando desde 1959.....	40

1 INTRODUÇÃO

Este estudo se insere nas comemorações do 60º aniversário do Colégio Espírito Santo localizado no bairro Nossa Senhora das Graças, no município de Canoas, no estado do Rio Grande do Sul, que ocorreu no ano de 2019. Nesta ocasião celebrou-se a vida da escola e a missão da comunidade educativa religiosa dedicada a dar catequese e alfabetizar as crianças da comunidade.

O Colégio Espírito Santo iniciou em nove de março de 1959, com a fundação do Educandário Espírito Santo pela Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo. A escola foi criada por um pedido do Cônego Pe. Engelberto Hartmann e da Comunidade Católica do bairro Chácara Barreto, atualmente, Nossa Senhora das Graças. A comunidade queria muito uma instituição de ensino que pudesse proporcionar formação religiosa e acadêmica desde a infância até a juventude, e que também acolhesse os jovens que manifestavam interesse pela vida religiosa.

As aulas iniciaram nas dependências do salão da paróquia Nossa Senhora das Graças, com 236 alunos matriculados nas cinco séries iniciais. Após cinco anos de existência, no ano de 1964, teve início o Curso Ginásial Espírito Santo, e no ano de 1976, foi aberto o ensino do 2º Grau (atual ensino médio), na época Colégio de 1º e 2º Graus Espírito Santo. Desde o ano de 2005, o Colégio Espírito Santo (CES) conta com o berçário, além da oferta do turno inverso, atendendo às solicitações **das** famílias que necessitam destes serviços.

A comunidade do Colégio Espírito Santo atenta ao que se passa no mundo, e buscando responder às exigências dos novos tempos de um ensino de maior qualidade adequou espaço, construiu e ampliou prédios, reformou setores, organizou laboratórios, ginásio e quadra de esportes coberta.

Este produto propõe estudar a memória destes sessenta anos de vida por meio de um *Scrapbook* e é dirigido à comunidade escolar, às Irmãs da Congregação e comunidade do entorno, com o intuito de conhecer a Instituição, reconhecer e valorizar a dedicação e o esforço da comunidade local. O *Scrapbook* narra o surgimento e a vida da escola. Trata-se de uma construção memorial onde serão recordados os fatos, fortalecendo o pertencimento e registros por documentos de

imagens e escritas. Na próxima parte mostra-se a trajetória da autora, bem como o problema de pesquisa que subsidia a construção do produto final.

1.1 Trajetória

As páginas da vida são escritas em absoluta verdade como, por exemplo: o nascimento, a educação inicial, formação profissional, formação religiosa e os objetivos da escolha do curso de Mestrado Memória Social e Bens Culturais.

A vida foi concedida de graça e de graça devolvida a quem é digno de possuí-la. Fui bem aceita com generosidade pelas pessoas com quem foram minhas cuidadoras, todas fiéis da minha existência. A recompensa é ter liberdade e responsabilidade de continuar a missão de cuidar da humanidade, humanizando os indivíduos que são/estão na beira da sociedade. Esses são as pupilas dos olhos do Criador e por eles respondo a cada dia ao meu plano de ser criadora visível.

Desde então, abro o meu livro de vida para todos aqueles que querem conhecer e compreender através das trajetórias aqui relatadas com liberdade e responsabilidade o meu chamado único e difícil de compreendê-lo. É o mistério que pode ser contemplado com a fé que é concedida às pessoas confidentes.

A história de vida de um indivíduo é sempre única e intransferível, precisa conhecer o seu passado, suas forças, suas fraquezas, as oportunidades e as ameaças de cada novo amanhecer. Um novo começo, um novo caminho é sempre uma nova aprendizagem. Deste modo, cada vida que se abre, enriquece a memória das pessoas, recordando fatos e atos como histórias vivas de quem o conhece ou quer conhece- lá.

Sou Kornelia Veronika Wasing, nascida na pequena aldeia que se chama Wangka-Riung-Ngada – Flores - Indonésia, no dia 23 de fevereiro de 1957 às oito horas (horário local) e que encheu a minha família de alegria e de esperança. Os meus pais são agricultores felizes, cheios de sabedoria e inteligência e que me conduziram a uma vida digna de respeito.

Deus concedeu aos meus pais seis herdeiros sadios, felizes e generosos que são as características visíveis da família. Sou a primogênita e tenho maior responsabilidade de chefiar a tribo e tenho cinco irmãos que são formados nas diversas áreas de profissão. Durante os anos de vivência, senti o chamado de ser

diferente das demais pessoas e foi difícil para descobrir o caminho a trilhar. Para tanto, fiz uma experiência de estar experimentando a vida incomum, Vida Religiosa Consagrada no Convento. Como se diz, eu era uma noviça rebelde. Porém, não desisti da escolha, eu me forcei e mostrei à Congregação que sou capaz de ser testemunho fiel do amor de Deus revelado pelos meus pais.

Com liberdade e responsabilidade, deixei a chefia familiar e resolvi continuar trilhando o seguimento que optei pela Vida Religiosa Consagrada para amar e servir os irmãos sem distinção de raça, de cor, de religião e de cultura. Deste modo, com a certeza da minha decisão, consciência tranquila, abracei a escolha de ter uma Vida Consagrada a Deus e ao seu Reino.

Antes ser Religiosa Consagrada, minha formação inicial foi professora. Atuei como educadora de crianças durante dez anos na Indonésia. Nesses anos de missão como professora, fui confiada como gestora do ensino fundamental II, que me ensinou a ser perseverante e persistente na realização de um trabalho exemplar junto aqueles que me foram confiados.

Após a longa e dedicada experiência vivida na Indonésia, a Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, confiou-me novo lar e missão no Brasil: Terra de Santa Cruz. Recebi com muita alegria esse desafio, sem temer, viajei para Roma/Itália, sede da Congregação e lá busquei forças e muita sabedoria para prosseguir na missão escolhida, conhecendo um novo idioma, novos hábitos, novas culturas, mas firmemente convicta de levar, viver e ensinar a palavra de Deus às crianças, jovens, adultos e em especial na minha casa da comunidade religiosa.

No dia 18 de junho de 1987, às 9h da manhã desembarquei no Brasil, cidade do Rio de Janeiro e prossegui o caminho em direção à Curitiba/Paraná onde fui acolhida calorosamente em meio ao frio intenso daquele inverno e sem saber como me comunicar com fluência. Tudo era novo e diferente, mas com coragem fui me adaptando, considerando que aqui é o meu lugar. As dificuldades que encontrei foram o idioma e fuso horário. Após um mês de estadia, fui à Brasília para um curso do idioma português. Era uma experiência de grande valor onde todas as estudantes não podiam falar o próprio idioma a não ser o português.

Após o curso da Língua Portuguesa de quatro meses foi transferida para o Colégio Santos Anjos, Estado de Santa Catarina, como auxiliar na Educação Infantil. E conforme as necessidades das Instituições fui transferida para a casa de formação

de Ponta Grossa/Paraná onde lecionei aulas de inglês nas séries iniciais no Colégio Sant'Ana, na cidade de Ponta Grossa, estado do Paraná, por um período de um ano.

Como Irmã Religiosa Consagrada, tenho o compromisso de aceitar a transferência e preencher a vaga que a escola necessita. Em seguida, atendendo a necessidade do Colégio Santa Maria na cidade de Cascavel, estado do Paraná, assumi as aulas de inglês no ensino básico e coordenação pedagógica por um período de seis anos.

Percebendo as necessidades de aprimorar o conhecimento na área de educação, solicitei à Direção para cursar Administração na Faculdade Santa Amélia, Ponta Grossa/Paraná. Foram quatro anos de busca e de aprofundamento de como administrar sabiamente os conflitos assistidos no Colégio e na vida familiar. Fiquei realizada ao adquirir novos conhecimentos e aqui vivenciei a missão como missionária e educadora durante 12 anos.

Como irmã Missionária Serva do Espírito Santo, novos desafios me foram confiados. Foi então que recebi o convite para ser professora nas séries iniciais do Colégio Espírito Santo, Canoas/RS. Não hesitei em partir e iniciar este novo trabalho com intensa dedicação, habilidade e devoção. Aprendi a ser perseverante e persistente em contribuir na educação e atividades pedagógicas do turno inverso. Prática pedagógica que atuo como responsável pelo bem estar e rotina de estudos das crianças deste segmento educacional turno inverso.

Com o intuito de aprimorar a minha missão ao servir o outro, resolvi cursar a Especialização em Psicopedagogia na Universidade La Salle. O curso trouxe maior conhecimento na área pedagógica e me capacitou para gerenciar adversidades educacionais, conflitos escolares e acolher as pessoas no dia a dia com suas diferentes culturas familiares.

Após o curso de especialização em Psicopedagogia, participei da aula de mestrado como aluna especial durante um ano. Fiz o processo de seleção e fui aceita para continuar o estudo no Mestrado em Memória Social e Bens Culturais com o objetivo de alargar a visão de como qualificar a missão num mundo de hoje com suas vantagens e desvantagens para a humanidade.

Fiquei feliz com a autorização da direção para eu cursar o mestrado. Foi um momento de felicidade, de ser a aluna mestranda em educação que estuda,

pesquisa e vive a origem da vida e da vida da humanidade. A humanidade necessita de pessoas que compreendem e acolhem os indivíduos sem distinção de classes e raças.

Os cursos de formação pedagógica vieram somar e contribuir, capacitando-me na missão de evangelizar e de educar crianças e jovens na fé e no amor. É uma oportunidade de realizar os sonhos, registrar e fortalecer as memórias esquecidas como recordações dos acontecimentos e dos eventos vividos no passado com a comunidade educativa e a comunidade religiosa.

O mestrado me permite ser mais resiliente e persistente assim como a rocha. É o meu projeto de vida e de missão como Irmã Missionária Serva do Espírito Santo, espalhando alegria e generosidade em acolher a todos com gratidão. Pois tudo vem D'Ele e para Ele devolvo as vidas. As vidas são reveladas a imagem do nosso Criador.

1.2 Problema de Pesquisa

Como problema de pesquisa tivemos: como aparecem as narrativas do surgimento do Colégio Espírito Santo no município de Canoas/RS, nas memórias dos documentos da comunidade?

1.3 Questões Norteadoras

De que forma a existência do Colégio Espírito Santo produz/produziu vida vivida na sua comunidade educativa? Assume-se que a escola é um espaço privilegiado de vivências e por isso um espaço de produção de memória.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral foi compreender nas narrativas referentes ao surgimento do Colégio Espírito Santo os registros da sua comunidade.

1.4.2 *Objetivos Específicos*

A partir do objetivo geral estruturou-se os objetivos específicos, que foram:

Caracterizar a comunidade acadêmica do Colégio Espírito Santo;

Analisar os documentos que contam a trajetória da escola;

Registrar as memórias do Colégio Espírito Santo.

1.5 **Justificativa**

A presente pesquisa justifica-se, primeiramente pela falta de estudos específicos centrados nas narrativas de memórias produzidas pelos membros da comunidade do Colégio Espírito Santo através do tempo. Igualmente, justifica-se pela importância desta instituição para a educação no município de Canoas, RS, formando sucessivas gerações, desde 1959. Outra justificativa prende-se à relevância do Colégio Espírito Santo para a vida eclesial de Canoas, uma vez que esta escola foi fundada com um explícito objetivo evangelizador.

A pesquisadora caracteriza-se como membro da Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo e quer narrar o começo da sua escolha de vida, as lembranças, as fortalezas e as fraquezas que edificam o seu caminhar na missão como missionária e educadora. É imensamente gratificante registrar o início da história desta Instituição e testemunhar a sua existência como Instituição Religiosa.

É relevante para a comunidade educativa conhecer as narrativas do surgimento do Colégio Espírito Santo no Município de Canoas/RS, que revela a história de seus antepassados, familiares, comunidade escolar e religiosa, registros de acontecimentos vividos e inscritos nos documentos da comunidade como memórias, históricos da trajetória de vida escolar e da missão evangelizadora no município de Canoas, visto que desde 1954 a escola atende o Bairro Nossa Senhora das Graças, com o objetivo de evangelizar e educar as crianças e os jovens da comunidade.

Desde que iniciou sua trajetória na Educação, em nove de março de 1959, o Colégio Espírito Santo busca ofertar ensino de qualidade em resposta às necessidades dos estudantes e da sociedade. Antes da criação do CES, o Cônego

Pe. Engelberto Hartmann e a Comunidade Católica do bairro Chácara Barreto, hoje, bairro Nossa Senhora das Graças, priorizaram a iniciativa de inaugurar uma instituição de ensino que pudesse dar formação religiosa, educar e instruir a infância e a juventude, além de acompanhar e acolher os jovens que manifestavam interesse pela Vida Religiosa.

Fundada pelas Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, a escola iniciou suas atividades no salão da Paróquia Nossa Senhora das Graças, atendendo 236 alunos nas cinco séries iniciais do então Educandário Espírito Santo. Após cinco anos de existência, em 1964, teve início o Curso Ginásial. Em 1976, foi aberto o ensino do 2º Grau (atual Ensino Médio). Desde 2005, o CES conta com o Berçário, além da oferta do Turno Inverso e do Pós-turno, atendendo às solicitações de famílias que necessitam destes serviços. Oferece ainda um ambiente cultural e esportivo com grande variedade de atividades extraclasse.

A missão da Instituição Colégio Espírito Santo deve ser conhecida, vivenciada e ser um norte para todas as atividades escolares aqui administradas, priorizando os valores da Missionariedade, Criatividade, Cidadania, Diálogo, Conhecimento, Ética e Humanidade.

“Promover a educação para a vida, alicerçada em valores humanos e cristãos, com práticas inovadoras a fim de contribuir na formação ética e no conhecimento científico de pessoas conscientes e comprometidas com a cidadania e a ação missionária, sendo presença de Deus Uno e Trino”.

Atento ao que se passa no mundo, o CES sempre busca responder às exigências e tecnologias dos novos tempos. Neste sentido, investe em projetos e programas que despertam a consciência dos alunos para valores humanos, éticos e que transformam a maneira de ensinar. Também dedica atenção para a adequação de espaços, construção e ampliação de prédios, reforma de setores, organização dos laboratórios, biblioteca, ginásio e quadra de esportes coberta. Tudo isso em vista do ensino de maior qualidade.

As primeiras aulas realizadas pelo Colégio Espírito Santo foram ministradas no salão da Paróquia Nossa Senhora das Graças. Na época, a implantação de uma nova escola católica no bairro fez com que o número de estudantes crescesse rapidamente, exigindo a construção de dependências próprias ainda naquele ano. Feito de madeira, o então Educandário Espírito Santo tinha seis salas amplas e

arejadas, uma varanda e pátios de areia para recreação. Para muitos ex-alunos, essa é uma das lembranças mais marcantes.

A história dos 60 anos do Colégio Espírito Santo é relembrada em uma revista comemorativa que reúne curiosidades e lembranças do passado da escola, dos 130 anos de fundação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo (MSSpS) e dos 80 anos de emancipação política de Canoas. A publicação ainda apresenta os rostos de quem estuda e trabalha no CES no ano letivo 2019 com fotos das turmas de alunos e das equipes de professores e colaboradores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa sobre a memória do Colégio Espírito Santo nos traz as recordações e relatos dos fatos vividos com os grupos do passado, que aqui estudaram e vivenciaram a época do início da Instituição e anos seguintes. Desta forma, ao iniciar a existência do Colégio Espírito Santo começa simultaneamente a produção da sua história através de seus documentos registrando os eventos e fatos, os quais irão acompanhar por toda a sua existência.

Desde então, diz o Monteiro que, o campo da memória social surge entre os campos de estudo da Antropologia e da Sociologia, sendo que o interesse pela memória emerge para além daquilo que é lembrado, se interessa de como a memória surge, como se mantém, em saber qual a origem dela e como e qual a sua relação dentro da História (MONTEIRO, 2016).

A memória de uma Comunidade é a presença do passado para o presente, que não existe mais, as narrativas se constroem a partir do conhecimento que se tem no presente. O que sobrevive no passado e chega à humanidade por meio das possibilidades feitas, pelos domínios que operam no desenvolvimento temporal no mundo. E, portanto, é um dever de preservar a memória.

Pode-se considerar a memória como um sistema porque ela compreende a relação entre o homem e o meio, e deste com a sociedade. Assim como registramos uma fotografia, nós registramos as memórias no sentido de selecionar aquilo que queremos lembrar e/ou esquecer. Este registro, pertence ao fluxo do tempo, ele é o rio onde as memórias fluem, utilizamo-nos dele, o tempo, para percorrer as temporalidades da nossa vida (MONTEIRO, 2016).

Desta forma vai-se aproximando dos conceitos de memória social, quando Halbwachs informa que a

A memória dos grupos reforça a recordação da comunidade que dão testemunhos sobre a vida de uma instituição. Fica eternamente registrada como memória histórica da vida que são honrados como marco inesquecível. Muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser constituída (HALBWACHS, 2006, p. 39).

O processo de construção da memória necessita de abertura, de confiança, de coragem, de comprometimento do grupo, com o grupo e pelo grupo que viveu e

vive, constituindo-se alicerce sólido de uma construção de valores que recordam as vidas passadas como marco histórico. É relevante lembrar e inscrever as marcas vividas como legado às novas gerações como memória.

As histórias dos indivíduos estão inseridas em um mundo social, aonde as relações sociais o conduzem para o seu desenvolvimento na elaboração de documentos. Os documentos surgem a partir da fundação da Instituição, registrando os acontecimentos, os fatos ocorridos em cartório, bem como comprovante de conclusão de atividades educativas, em espaço escolar.

A lembrança é a imagem engajada em outras imagens; desse modo, as vivências nesses grupos sociais viabilizam a construção de representações do passado, fundamentadas nas percepções de outros ou na própria apreensão de representações historicamente construídas e impostas internalizando o discurso oficial (HALBWACHS, 2006).

A lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente, e, além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora se manifestou já bem alterada. (HALBWACHS, 2006, p. 75-76).

Ao eternizar momentos significativos das lembranças precedentes, proporcionando-se aos indivíduos um sentido de pertencimento ao seu grupo de referência. Desse modo, estabelece-se um procedimento, um meio, um caminho para obtenção do conhecimento histórico. Um grupo que vive, observa, comunica os eventos que surgem.

Constitui-se assim a lembrança como resultado de um processo de memória coletiva, estando inserida em um contexto social específico, visto que a memória é articulada e modificada conforme a posição que os indivíduos ocupam nos grupos sociais aos quais pertencem (HALBWACHS, 2006).

Desta forma, mesmo que apenas um indivíduo tenha a percepção de ter vivenciado certos eventos e contemplando objetos, acontecimentos, entretanto, as lembranças continuam sendo coletivas, podendo ainda ser evocadas por outros que não necessariamente vivenciara, presenciaram tais acontecimentos, visto que para confirmar ou recordar uma lembrança, não são precisos testemunhos no sentido literal da palavra, ou seja, indivíduos presentes sob uma forma material e sensível. (HALBWACHS, 2006).

O indivíduo que lembra está inserido na sociedade na qual sempre possui um ou mais grupo de referência, a memória é então sempre construída em grupo, sendo que “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”, como se pode ver, o trabalho do sujeito no processo de rememoração não é descartado, visto que as lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isso acontece porque jamais estamos sós (HALBWACHS, 2006, p. 30).

Assim, a memória é coletiva, e é de um grupo de indivíduos que compartilharam momentos significativos, tanto quanto, no caso do Colégio Espírito Santo onde será construída memória para o bem das novas gerações e alegria dos que contribuíram na fundação da escola. Da mesma maneira que, as novas vidas estarão usufruindo os sonhos de seus antepassados com orgulho e sentindo-se corresponsáveis em zelar os valores recebidos, vividos e transmitidos como marco relevante da história.

Visto que os valores recebidos e vividos no mundo de hoje constitui-se num espaço acolhedor com pessoas confiantes em testemunhar a vida e missão de forma harmoniosa e de paz. Sobre espaço Eliade diz que este é

[...] espaço sagrado é que o homem religioso se separa do mundo caótico. É na consagração de um espaço que ele se cosmopoliza. Assim quando ele ergue um templo, por exemplo, nada mais é que uma repetição da Criação. Nisso tem-se então o ato primordial da transformação do Caos em Cosmo. Situar-se num lugar, organizá-lo, habitá-lo – são ações que pressupõem uma escolha existencial: a escolha do Universo que está pronto a assumir ao criá-lo (ELIADE, 1986, p. 36).

A memória dos acontecimentos da vida e missão são registradas pelos grupos como sinal de pertencimento da história de existência do jeito que as recordações de sucessos, de fracassos e de surpresas consolidam nas pessoas. Para tanto, é importante reconstruir a memória sobre as tradições que identifica a vida e a missão.

Uma destas formas é por meio da narrativa, visto que esta é uma construção, que se coloca desde o princípio como imitação criadora: representação construída pelo sujeito, desta forma o que se busca não é, portanto, o que se passou, mas sim estabelecer uma referência do vivido e depois retornar a ele (RICOEUR, 2007).

Ainda com Ricoeur, assumimos neste trabalho a característica intersubjetiva. Ou seja, a memória surge como narrativa inserida nas vivências, nas interações sociais. Desta forma, assumimos que não existe “uma memória” como algo dado,

em alteridade a quem lembra. Ao contrário, somos nós, homens e mulheres que lembramos, a partir das múltiplas interações sociais (RICOEUR, 2007). Por outro lado, assumimos que a memória, sendo narrativa e fruto da interação social, também traz um projeto político de construção do presente e do futuro. Assim, para Le Goff, “devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens” (1990, p. 477).

A memória como propriedade de conservar certas informações pode evocar as funções de perpetuação da soma dos atos que devem ultrapassar as gerações, assim a memória surge como uma obrigação, como uma imposição.

3 METODOLOGIA

O estudo aqui proposto tem o objetivo de compreender as narrativas referentes ao surgimento do Colégio Espírito Santos na Revista “Colégio Espírito Santo - 60 Anos - Educando desde 1959”, e a partir deste conhecimento construir o *Scrapbook*. Esta pesquisa constitui-se como sendo um estudo descritivo que exige métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados para que a pesquisa tenha elevado grau de validade (TRIVIÑOS, 2009).

Por outro lado, a pesquisa aqui desenvolvida tem um viés qualitativo. A escolha pela pesquisa qualitativa explica-se pelas características do projeto que desenvolvemos. Nosso projeto persegue as narrativas de memória. Ou seja, perseguimos o domínio da exteriorização simbólica (BERGER; LUCKMANN, 2004). Sendo assim, nosso projeto persegue os sentidos da ação humana, justamente o que para Schwandt (2006) fundamenta a pesquisa qualitativa. Nosso objeto de pesquisa, assim, não é quantificável, sujeito a análise de séries estatísticas.

O método de procedimento adotado nesta investigação será o da análise documental. As pesquisas que fazem uso de fontes primárias ou secundárias podem ser caracterizadas como um trabalho que utiliza este tipo de, visto que este, tem como base a obtenção de material (textos, dados, etc...), sua organização e análise dos documentos. (LAKATOS; MARCONI, 2008). Uma primeira etapa do trabalho consistiu em encontrar o documento adequado para a pesquisa.

A ideia inicial era olhar os documentos da Comunidade Escolar, da Comunidade Religiosa, realizar entrevistas com as religiosas, o corpo de professoras e professores, egressos, mas esta pesquisa é marcada pela pandemia sanitária do Covid-19, que afetou o percurso do estudo. Sabia-se dos desafios que é encontrar materiais disponíveis, pessoas corajosas em narrar a sua própria história, passado com qualidade e integridade, para a produção da memória, em manter viva a missão das primeiras irmãs na comunidade educativa.

Aprendi durante as aulas que a memória era vista simplesmente como matriz da história, enquanto a historiografia desenvolvia o seu próprio percurso além da memória, desde o nível dos testemunhos escritos conservados nos arquivos, até ao nível das operações de explicação; depois, até a elaboração do documento histórico como obra literária.

Desta forma como estratégia alternativa na busca de material empírico recorreu-se a “Revista Colégio Espírito Santo - 60 Anos - Educando desde 1959”. O corpo empírico da pesquisa produzido pelo Colégio Espírito Santo como parte da comemoração dos 60 anos, teve sua circulação no início do ano de 2019. A Revista tem 60 páginas e uma tiragem de 2.500 exemplares com projeto gráfico, pesquisa, redação, edição e diagramação do jornalista Marcos Merker, encontra-se no Anexo A.

Assim os documentos, fotos e símbolos criados pela congregação (tais como o emblema e as cores) e presentes na Revista auxiliarão na produção de uma memória coletiva, [...] percebendo como essas continuam presente no Colégio Espírito Santo, seja através de um conjunto de práticas e representações, seja através da geração do imaginário.

Com os documentos selecionados, realiza-se a coleta dos dados, que a vida decifrar, em cada texto ou número, informações que interesse o objetivo da pesquisa. Processo este que tem na codificação, interpretação e de inferências sobre as informações contidas a partir da relação e/ou correlação entre as informações coletadas (PIMENTEL, 2001).

A parte prática da produção de dados é organizada por um conjunto de técnicas e normas no sentido de produzir as informações que auxiliam no entendimento de como ocorre o compartilhamento das lembranças, em narrativa que inclui em si as seguintes dimensões: estímulo ao narrar, ato de contar, de relembrar e disponibilidade para escutar. Fala, escuta e troca de olhares compõem a dinâmica desse processo único e essencial à vida humana, pois não se vive em plenitude sem a possibilidade de escutar, de contar histórias e de se apreender conhecimentos.

Após a coleta dos dados é necessário o seu devido tratamento, pois os dados produzidos pela pesquisa, segundo Lakatos e Marconi (2008, p.113) “apresentam-se em estado 'bruto', necessitando da utilização [...] análise de conteúdo para o seu arranjo, análise e compreensão”. Neste estudo assume-se que a utilização da análise de conteúdo é instrumento para a análise e interpretação dos dados que este estudo produzirá cuja visão global torna-se difícil.

Com os dados preparados, o próximo movimento é dar sentido as informações produzidas no sentido de responder o problema de pesquisa, pois evidenciar a interação da comunidade do Colégio Espírito Santo com a coletividade

é manter acesa a motivação e o interesse na área de educação como memória da construção da identidade de um segmento da população.

Neste sentido apresenta-se na sequência no quadro 1, a Linha do Tempo. Busca-se apresentar os fatos ocorridos no colégio, por período de tempo. A intenção da ilustração é observar os fatos e poder relacionar com o município de Canoas, o estado do Rio Grande do Sul e o Brasil, ao mesmo tempo em que serve de matéria prima para o produto final.

Quadro 1 – Linha do Tempo

Etapas	Período	Fatos
Gestação		
Infância	9/março/1959	O Educandário Espírito Santo começa as atividades de alfabetização e de catequese. Luiz Fernando Silveira (foto) foi o primeiro aluno matriculado. Neste ano, a escola atendeu 251 estudantes de 1ª à 4ª série no salão da Paróquia Nossa Senhora das Graças
Adolescência	1964	Devido à implantação do Curso Ginásial (turmas de 5ª a 8ª série), a escola altera o nome para Ginásio Espírito Santo. A primeira turma teve 29 alunos matriculados
Juventude	1976	Com a implantação do 2º Grau (atual Ensino Médio) há uma nova alteração na denominação, passando a se chamar: Escola de 1º e 2º Graus Espírito Santo.
Adulto	1981	Neste ano, o 2º Grau é encerrado e a denominação fica sendo apenas: Escola de 1º Grau Espírito Santo
	1998	É novamente autorizado o funcionamento do 2º Grau. Retoma-se a denominação: Escola de 1º e 2º Graus Espírito Santo
	2001	É adotada a denominação que se mantém nos dias atuais: Colégio Espírito Santo.
	2005	O Berçário entra em funcionamento, atendendo inicialmente apenas um bebê.
	2006	É implantado o serviço do Turno Inverso, atendendo 16 crianças inicialmente.

Fonte: Elaborado pela autora

4 O PRODUTO FINAL

Esta dissertação de mestrado anima e subsidia a realização de um *Scrapbook*. Trata-se de um caderno de crônicas e memórias, produzidos com recortes de jornais, revistas, livros, panfletos, assim também com fotografias, cartões, cartas, desenhos, retalhos, e também escritos de punho próprio. As figuras 5 e 6 ilustram a ideia do produto final.

Figura 1 – Capa de um *Scrapbook*



Fonte: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn%3AANd9GcSdO_aOB4418n23bCoFEifPO2sGQzrDM_1oIA&usqp=CAU

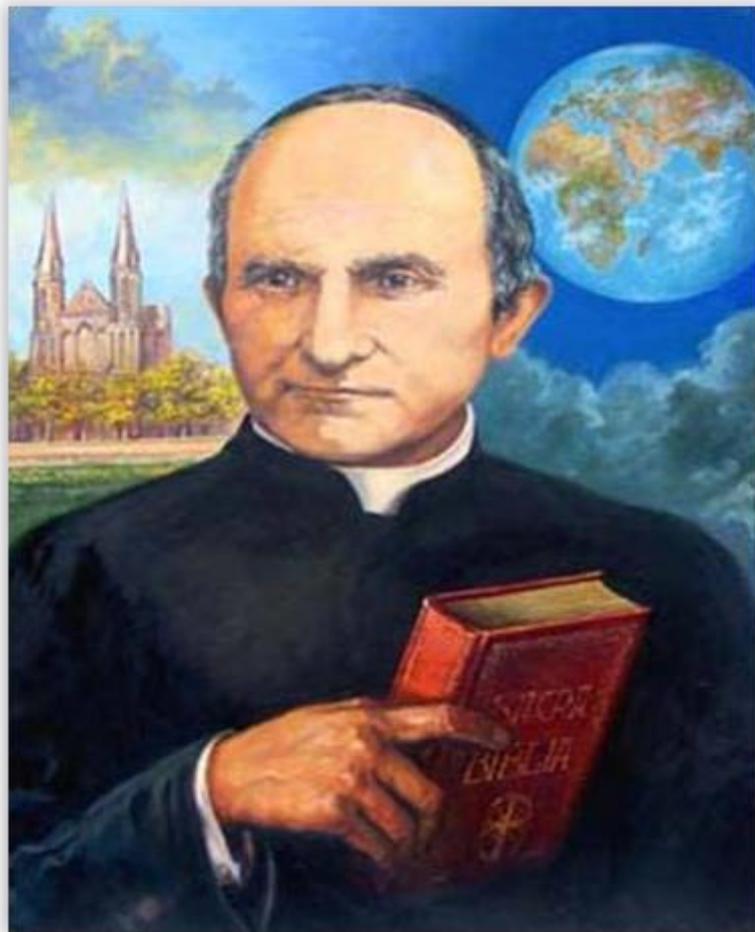
Figura 1 – Pagina interna de um *Scrapbook*



Fonte: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn%3AANd9GcRI488j0B1DXg_79h4cqUN5EYf6E8j1Bhu1Wyg&usqp=CAU.

A intenção é deixar registrada a memória do Colégio Espírito Santo relatando os seus 60 anos, que vai do ano 1959 ao ano 2019. Buscou-se na "Revista Colégio Espírito Santo - 60 Anos - Educando desde 1959" as imagens, fotografias, fatos e informações necessárias para fazer o *Scrapbook*. As figuras 7, 8, 9, 10 e 11 ilustram algumas imagens que estão no livro de recortes produzidos.

Figura 3 – Fundador Santo Arnaldo Jassen



Fonte: Arquivo da Comunidade Religiosa

Figura 4 – Co-fundadora da CMSSpS: Madre Maria



Fonte: Arquivo da Comunidade Religiosa.

Figura 5 – Co-Fundadora da CMSSpS: Madre Josefa



Fonte: Arquivo da Comunidade Religiosa.

Figura 6 – Presença Missionária das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo no Mundo



Fonte: Arquivo da Comunidade Religiosa.

Figura 7 – Presença das Irmãs Missionárias Servas de Espírito Santo no Brasil



Fonte: Arquivo da Comunidade Religiosa.

Figura 8 – As primeiras Irmãs vindas ao Brasil/Belo Horizonte



Fonte: Arquivo da Comunidade Religiosa.

Figura 9 – Os símbolos de dons do Espírito Santo da Festa Principal de Pentecostes da Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo - SSpS



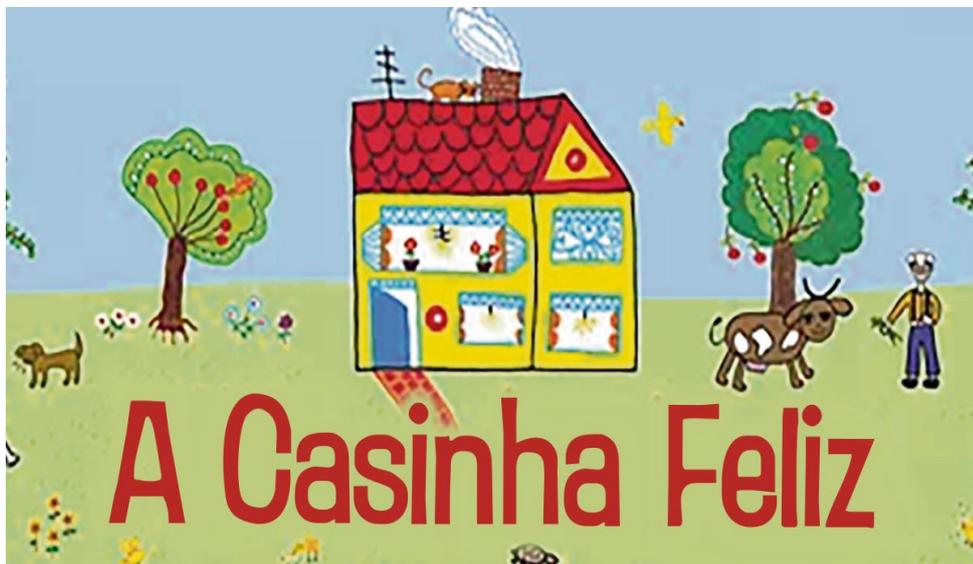
Fonte: Arquivo da Comunidade Religiosa.

Figura 10 – Projeto realizado no TUIN como missão



Fonte: Arquivo da Comunidade Religiosa.

Figura 11 – Projeto Educativo Ensino Básico



Fonte: Arquivo da Comunidade Educativa.

Criado pelas educadoras Iracema e Eloisa Meireles, A Casinha Feliz é um método efetivo e lúdico de alfabetização. Com este projeto, as crianças vão fazendo suas descobertas e entendendo as relações entre sons e símbolos.

Figura 12 – Projeto Educativo para toda a Comunidade em Geral



Fonte: Arquivo da comunidade Educativa.

O Colégio Espírito Santo promove campanhas que auxiliam a manutenção de projetos missionários no Brasil e no mundo e que também estimulam a solidariedade com o próximo por meio da arrecadação de alimentos, de agasalhos e de calçados.

Figura 13 – Festa dos 60 anos do Colégio Espírito santo



Fonte: Arquivo da Comunidade Educativa.

As crianças participaram da festa realizando as copas de futebol de Santo Arnaldo, Copa de Futebol da Beata Madre Josefa e noite artística.

Figura 14 – Copa Santo Arnaldo



Fonte: Arquivo da Comunidade Educativa

Figura 15 – Copa Madre Josefa



Fonte: Arquivo da Comunidade Educativa

Figura 16 – Noite Artística



Fonte: Arquivo da Comunidade Educativa.

Os alunos das atividades extraclasse demonstram seus talentos.

Figura 17 – Missa CES de 60 anos – Dom Leomar



Fonte: Arquivo da Comunidade Educativa.

Momento de agradecer pela semente plantada em 1959.

Figura 18 – Missão de Evangelização

Figura 19 – Missão de Educação



Fonte: Arquivo da Comunidade Religiosa



Fonte: Arquivo da Comunidade Educativa

Viver e anunciar o Evangelho a todas as nações.

Educar os valores

O *Scrapbook* é importante porque é um marco significativo a todas as irmãs e a comunidade educativa como sinal de pertença onde a missão é sumamente

relevante na vida congregacional e força a comunidade quando fomos confiadas e solicitadas a assumir a missão de evangelizar e de ensinar, testemunhando a vida de esperança para um mundo mais justo e fraterno.

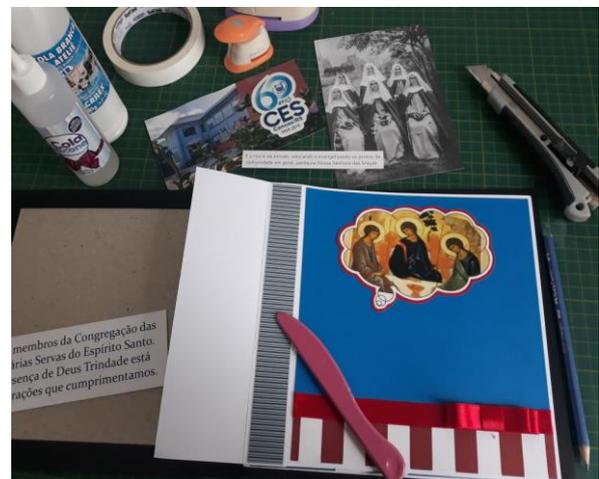
Também é um marco histórico que deve ser narrado de geração em geração para lembrar a vida vivida do passado como memória histórica pela observação das manifestações sociais que, constantemente, têm investido na memória como um poderoso instrumento que visa a instigar ou concretizar diferentes relações sociais entre os indivíduos.

Figura 20 – Material para construção I



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 21 – Material para construção II



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 22– Scrapbook sendo elaborado



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 23 – Scrapbook feito



Fonte: Arquivo Pessoal.

As figuras 20,21,22 e 23 mostram o processo de elaboração do trabalho sendo realizado pela artesã. A elaboração e confecção do *Scrapbook*, foi feito pela artesã Karine da Silva Lucas, que trabalha com artesanato desde 2015, dedicando-se mais especificamente a trabalhos de *Scrapbook*, para convites de festas, lembrancinhas, caixas personalizadas e álbuns de fotografia, possuindo um catálogo com mais de 150 produtos (@cakapersonalizados).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo insere-se nas comemorações do 60º aniversário do Colégio Espírito Santo que ocorreu no ano de 2019. Nesta ocasião celebrou-se a vida da escola e a missão da comunidade educativa religiosa dedicada a dar catequese e alfabetizar as crianças da comunidade.

O Colégio Espírito Santo teve o seu início em 9 de março de 1959, com a fundação do Educandário Espírito Santo pela Congregação das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo. A escola pedida pelo Cônego Pe. Engelberto Hartmann juntamente com a Comunidade Católica do Bairro Chácara Barreto, atualmente, bairro Nossa Senhora das Graças, proporcionou e proporciona educação da infância e da juventude, além de acompanhar e acolher os jovens que manifestavam interesse pela vida vocacional.

Este estudo se propôs estudar a memória destes sessenta anos de vida por meio de um *Scrapbook*, dirigido à comunidade escolar, às Irmãs da Congregação e comunidade do entorno, para que se possam conhecer melhor a Instituição, reconhecer e valorizar a dedicação e o esforço da própria comunidade. O *Scrapbook* narra o surgimento e a vida da escola.

O objetivo geral foi compreender nas narrativas referentes ao surgimento do Colégio Espírito Santos nos registros da sua comunidade, para isso recorreu-se ao estudo descritivo, e da análise documental, utilizou-se a Revista Colégio Espírito Santo - 60 Anos - Educando desde 1959 como fonte dos dados.

Pode-se perceber durante a confecção do produto final que o *scrapbook* constitui-se em um marco significativo a todas as irmãs e a comunidade educativa da mesma forma que é um marco histórico que deve ser narrado de geração em geração para relembrar a vida vivida do passado como memória.

REFERÊNCIAS

- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Tradução: Floriano de Souza Fernandes. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- CONGREGAÇÃO das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo (MSSpS), **Crônicas sobre o trabalho a missão das Irmãs e da Comunidade Educativa, 1959- 2019**.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARKER, Marcos. **Revista de 60 anos do Colégio Espírito Santo**, 2018.
- MONTEIRO, Maria Aparecida Alves da Silva. O resgate da memória como metodologia para a produção textual num curso de ciências contábeis. **XVIII ENDIPE Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira disponível em https://www.ufmt.br/endipec2016/downloads/233_9917_36295.pdf**. Acesso em: 15 jul. 2019.
- PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 114, nov. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2007. 535 p. (Espaços da memória).
- SCHWANDT, T. A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 193-217.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.

ANEXO A – Revista Colégio Espírito Santo - 60 Anos - Educando desde 1959

COLÉGIO ESPÍRITO SANTO - 60 ANOS - EDUCANDO DESDE 1959

3

Celebrar e agradecer: conquistas, graças e bênçãos

Neste ano, o Colégio Espírito Santo celebra o seu Jubileu de Diamante, isto é, 60 anos de atividade dedicada à Ação Evangelizadora por meio da Educação. O CES, ao longo do tempo, tem cumprido sua missão em parceria com professores, funcionários e o apoio da comunidade educativa sob a orientação das Missionárias Servas do Espírito Santo, concretizando, no dia a dia, o sonho missionário dos fundadores: Santo Arnaldo Janssen e as Bem-aventuradas Madre Maria e Madre Josefa.

As primeiras religiosas chegaram em Canoas em 1958, a pedido do vigário da Paróquia Nossa Senhora das Graças, Padre Engelberto Hartmann. Muitos canoenses ainda lembram desse início com a presença de Irmã Bonifília Andrés, Irmã Dulce Menezes (ambas de saudosa memória) e Irmã Doralice Alves Pires — que hoje vive em Ponta Grossa, Paraná. Elas deram início à catequese, ao acompanhamento da juventude e às atividades educativas numa pequena escola, ministrando aulas para alunos de 1ª e 2ª anos do Ensino Fundamental. Ao longo destas seis décadas, os dados estatísticos registram 125 Irmãs que atuaram na escola, oferecendo o melhor de suas vidas para que o Deus Uno e Trino seja anunciado, conhecido e amado em toda região do sul do Brasil.

O CES é fruto do trabalho, envolvimento e cooperação de professores, funcionários, pais e alunos com o apoio do povo acolhedor de Canoas. Esta determinação consolidou uma instituição de ensino de excelência e de vanguarda, que busca pautar sua caminhada em princípios éticos e em valores cristãos. Estes princípios e valores propostos pelo CES são a herança deixada pelos fundadores. Estes não envelhecem, pelo contrário, mostram sua atualidade e vigor, inspirando professores e jovens para vencer os desafios de uma sociedade em constante mudança, sempre em busca de ações inovadoras e eficientes.

Temos consciência de que vivemos num mundo que carece de pessoas éticas e comprometidas; capazes de aprender e de ensinar; que conheçam e dominem as artes do compartilhar e do doar-se. O colégio concentra os seus esforços e recursos na formação de crianças, adolescentes e jovens que participam e que respeitam o correto, o bom e o justo. Entregar para a sociedade jovens líderes competentes e respeitosos, capazes de serem pessoas que marcam positivamente a sociedade, é uma meta muito importante do CES.

A inovação, a criatividade e a responsabilidade são marcas que vão acompanhando o processo formativo

das jovens gerações que, aos poucos, vão ocupando os espaços de liderança na sociedade canoense com ética e responsabilidade, contribuindo na promoção de melhorias na qualidade de vida.

Agradecemos e parabenizamos a todos os que fazem parte da história do Colégio Espírito Santo. Que juntos possamos celebrar com muita gratidão os 60 anos desta escola.

Que a leitura desta revista comemorativa seja prazerosa ao revisar registros históricos, os quais foram construídos por muitas mãos, pelo engajamento dos que saíram da zona de conforto e que ajudaram a consolidar a marca CES.

E que o Espírito Santo de Deus continue iluminando e fortalecendo a todos que passaram por este colégio e a todos os que ainda vão fazer parte.

Irmã Maria Sônia Muller, SSpS

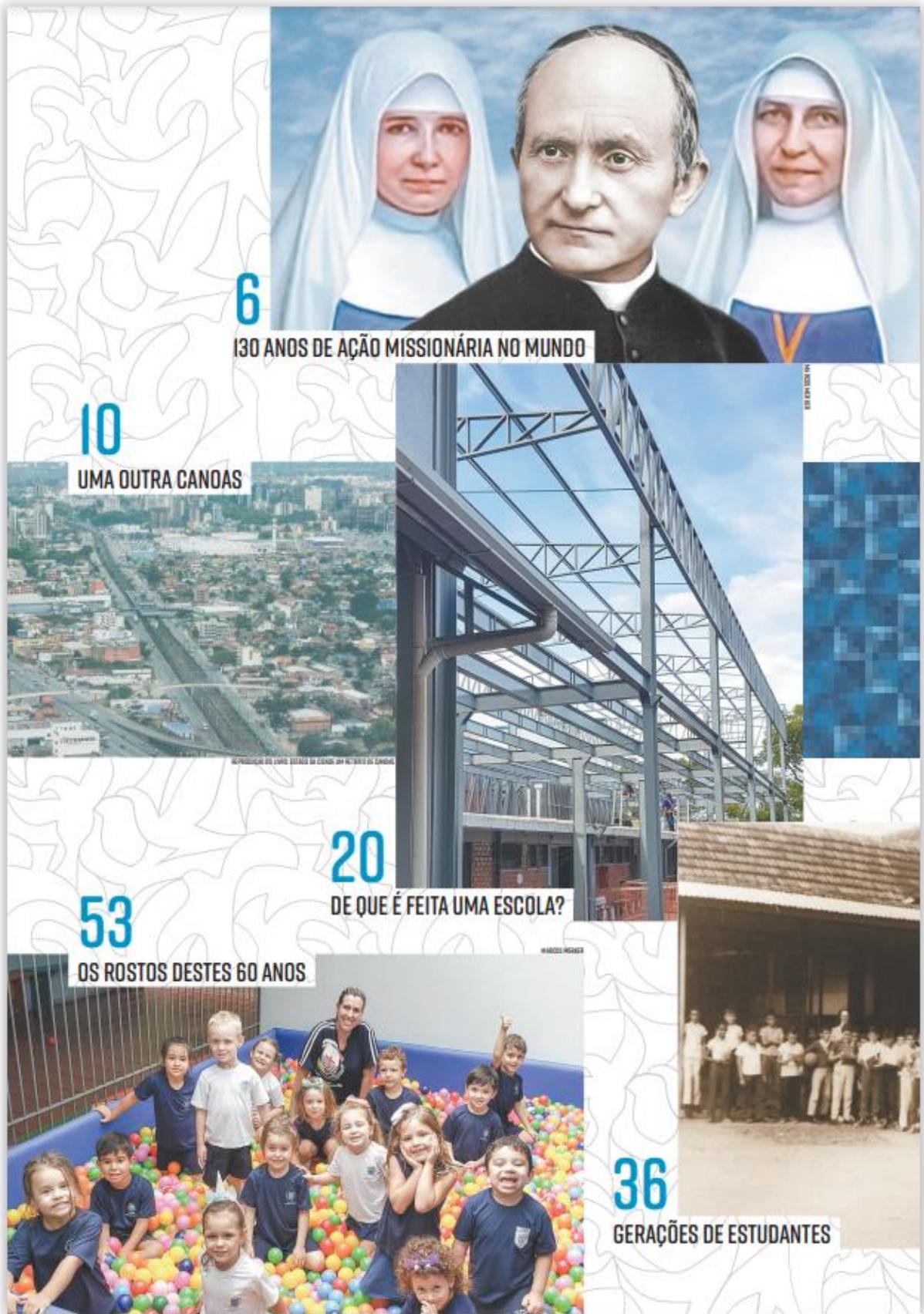
Diretora do Colégio Espírito Santo



(51) 3472.4209
999.251.252

"Homenagem
aos 60 anos do
Colégio Espírito Santo.
Parceiros em
todos os momentos"

waldhoffestas@brturbo.com.br



6
130 ANOS DE AÇÃO MISSIONÁRIA NO MUNDO

10
UMA OUTRA CANOAS

20
DE QUE É FEITA UMA ESCOLA?

53
OS ROSTOS DESTES 60 ANOS

36
GERAÇÕES DE ESTUDANTES



14 CES: O PROJETO TÃO SONHADO CHEGA AOS 60 ANOS

SUMÁRIO



- 26** IRMÃS ATUANTES NO CES
- 30** RECADOS DE QUEM TRABALHA E TRABALHOU NO CES
- 34** ATENÇÃO E CARINHO DO BERÇÁRIO AO ENSINO MÉDIO
- 46** AMBIENTE CULTURAL E ESPORTIVO PARA DESPERTAR TALENTOS

130 anos de ação missionária no mundo



PRESENÇA

- Chamadas de todas as nações e culturas, as Missionárias Servas do Espírito Santo atuam em 48 países, em cinco continentes.

Em 2019, as Missionárias Servas do Espírito Santo (MSSpS) completam 130 anos de atuação no mundo. A congregação fundada em 8 de dezembro de 1889, em Steyl, na Holanda, foi o ponto de partida do projeto idealizado pelo padre Arnaldo Janssen com a colaboração de Helena Stollenwerk (Madre Maria) e de Hendrina Sternmanns (Madre Josefa). Hoje, este espírito missionário está presente em cinco continentes.



CASA MISSIONÁRIA DA CONGREGAÇÃO EM STEYL, NA HOLANDA

Américas

Antígua e Barbuda; Argentina; Bolívia; Brasil; Chile; Cuba; Equador; Estados Unidos; Jamaica; México; Paraguai; São Cristóvão e Névis.

Europa

Alemanha; Áustria; Eslováquia; Espanha; Grécia; Hungria; Inglaterra; Irlanda; Itália; Países Baixos (Holanda); Polónia; Portugal; República Checa; Romênia; Rússia; Ucrânia.

África

África do Sul; Angola; Benin; Botsuana; Etiópia; Gana; Moçambique; Sudão do Sul; Togo; Uganda; Zâmbia.



Ásia

Coreia do Sul; Filipinas; Índia; Indonésia; Japão; Taiwan; Timor Leste.



Oceania

Austrália; Papua Nova Guiné.

Atuação no Brasil

As primeiras seis Missionárias Servas do Espírito Santo chegaram ao Brasil em 20 de agosto de 1902. Inicialmente, elas se estabeleceram na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, dando origem à Província Stella Matutina.

Em 1962, devido à expansão de comunidades e escolas das Irmãs, especialmente nos Estados do Sul do País, a Província foi desmembrada em duas unidades: a Stella Matutina (Brasil Norte), sediada em São Paulo, e a Spiritus Divinae Sapientiae (Brasil Sul), com sede no Paraná.



Conheça os fundadores das MSSpS



Arnaldo Janssen nasceu em 5 de novembro de 1837 em Goch, uma pequena cidade da Baixa Renânia (Alemanha). Ele foi ordenado sacerdote em 15 de agosto de 1861, pela Diocese de Münster. Após fundar a Congregação do Verbo Divino em 8 de setembro de 1875, em Steyl, Holanda, padre Arnaldo percebeu que era preciso reconhecer a importância do papel que a mulher poderia desempenhar na missão. Assim, fundou a Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo em 8 de dezembro de 1889 com a colaboração de Madre Maria e Madre Josefa. Faleceu em 15 de janeiro de 1909. Foi beatificado em 19 de outubro 1975 e canonizado em 5 de outubro de 2003.



Helena Stollenwerk, que depois ficou conhecida como Madre Maria, nasceu em 28 de novembro de 1852 em uma aldeia de Eifel, na Alemanha. As leituras que fez na infância sobre as missões religiosas em países não evangelizados despertaram o desejo de ajudar as crianças abandonadas da China. Aos 30 anos, foi para Steyl a fim de trabalhar como ajudante de cozinha na Congregação do Verbo Divino. Em 1889, ela foi cofundadora das Missionárias Servas do Espírito Santo. A entrada para o noviciado aconteceu em 1892, quando ganhou o nome de Irmã Maria. Faleceu em 3 de fevereiro de 1900 sem realizar o sonho de ir para a China. Foi beatificada em 7 de maio de 1995.



Hendrina Stenmanns, que depois ficou conhecida como Madre Josefa, nasceu em 28 de maio de 1852, em Issum, na Alemanha. Desde jovem ela desejava consagrar sua vida a Deus como missionária. Em 1884, pediu admissão à Casa Missionária de Steyl, fundada pelo padre Arnaldo Janssen, para trabalhar na cozinha. Foi cofundadora das Missionárias Servas do Espírito Santo, integrando o primeiro grupo de Irmãs. Atuou como coordenadora e formadora, orientando com muito carinho as jovens que ingressavam na vida religiosa. Ganhou o selo de "mãe do coração", sendo uma amiga de todas as Irmãs. Faleceu em 20 de maio de 1903. Foi beatificada em 29 de junho de 2008.

O Challenge Centro de Idiomas parabeniza o Colégio Espírito Santo pela passagem dos seus 60 anos de história e excelência na educação em nosso município.

O CHALLENGE OFERECE PROGRAMAS PARA:

- ✦ KIDS - A PARTIR DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
- ✦ TEENS - A PARTIR DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
- ✦ ADULTS - JOVENS A PARTIR DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
- ✦ SET - PARA ADULTOS ACIMA DOS 35 ANOS

rua General Salustiano, 215 Canoas | (51) 3477 7573 98594 6556



REUSE
GISTY
REDUCE
CHALLENGE
RECYCLE



Challenge
CENTRO DE IDIOMAS

INGLÊS com VALORES para a VIDA

Amor e comunhão trinitária

A espiritualidade e o carisma das Missionárias Servas do Espírito Santo estão profundamente ligados à Santíssima Trindade, que é origem e fonte de toda vida, amor e comunhão. De forma especial, as religiosas são consagradas à terceira pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo, que é a força transformadora do amor, sendo simbolizado pelo vento e pelo fogo.

O relacionamento entre o Pai, o Filho e Espírito Santo é o modelo de comunidade e de sociedade que as Irmãs são chamadas a construir a partir do diálogo, da partilha e da comunhão, de forma que haja Paz e Justiça no mundo e que a Criação seja respeitada em toda a sua integridade. Viver o amor e a comunhão trinitária é cuidar para que todos vivam com dignidade e com direitos respeitados, de acordo com a vontade de Deus.



SANTÍSSIMA TRINDADE É O MODELO PARA AS PRÁTICAS DAS RELIGIOSAS NO MUNDO

Atenção especial aos excluídos

Durante a primeira metade do século XX, as Missionárias Servas do Espírito Santo se dedicaram, sobretudo, à educação em colégios próprios e ao cuidado de doentes em hospitais e Santas Casas. No trabalho social, elas têm o exemplo da cofundadora Madre Josefa, descrita como "uma pessoa que tinha um coração para os pobres".

A partir da década de 1960, com o advento do Concílio Vaticano II e das Conferências Episcopais Latino-Americanas de Medellín e Puebla, houve um forte apelo no sentido da opção preferencial pelos pobres. Foi assim que, além das pastorais tradicionais na educação formal e nos hospitais, a missão passou a ser compreendida como um serviço às comunidades mais carentes e aos excluídos da sociedade, destacando-se as obras sociais, as ações da Pastoral Carcerária e a atenção especial aos refugiados.



IRMÃ ZÉLIA NO PROJETO AMIGOS EM AÇÃO CANDAS, VOLTADO A MORADORES DE RUA

CAMPANHAS

Todos os anos, por meio da Campanha Missionária, os alunos do Colégio Espírito Santo e suas famílias ajudam a fortalecer as ações realizadas pelas Irmãs no Brasil e no mundo. As formas de participação são variadas: cofrinho missionário; aluguel de armários para guardar o material na escola; venda de crepes; brechó; leilão de trabalhos do Vernissage; arrecadação de latinhas de alumínio e de garrafas plásticas para reciclagem; entre outras iniciativas. Cada contribuição financeira, por menor que possa ser o valor destinado individualmente, ganha volume e faz a diferença na vida de muitas pessoas beneficiadas pelo trabalho das religiosas.



Um símbolo que carrega muitos significados

O símbolo das Missionárias Servas do Espírito Santo foi originalmente criado pelo padre Arnaldo Janssen no século XIX.

No centro do escudo está a Cruz que corresponde a Jesus Cristo. As figuras daomba e dos Raios de Luz remetem ao Espírito Santo que abençoa toda a humanidade. As Ondas do Mar representam as Missionárias Servas do Espírito Santo que, no passado, viajavam de navio para atuar em vários lugares no mundo.

Diferentes variações destes elementos são usadas para identificar as comunidades das Missionárias Servas do Espírito Santo no mundo. No caso da Província Brasil Sul, por exemplo, foram acrescentados cinco arcos que circundam o escudo. Cada arco tem uma cor distinta associada a um dos cinco continentes onde as Irmãs atuam: Europa (branco), Ásia (amarelo), Oceania (azul), África (verde) e Américas (vermelho).



Adoração Perpétua

Em seu ardor missionário, Padre Arnaldo Janssen sentia a necessidade de ter uma congregação contemplativa, que rezasse pelas missões. Por isso, em 8 de dezembro de 1896, fundou o ramo das Irmãs da Adoração Perpétua, em Steyl, Holanda. Em 1899, Madre Maria aceitou se unir às adoradoras, recebendo o hábito rosa e o nome de Irmã Maria Virgo. Naquele ano, ela ficou gravemente doente. Em seu leito, professou os votos religiosos como Missionária Serva do Espírito Santo da Adoração Perpétua, vindo a falecer em 3 de fevereiro de 1900, com apenas 47 anos.

No Brasil, as Irmãs da Adoração Perpétua estão no Convento Nossa Senhora do Cenáculo, em Ponta Grossa, Paraná. No ano de 2017, representantes das equipes pedagógica e administrativa do CES visitaram as religiosas, entregando doações arrecadadas pelo Berçário e Educação Infantil.



▶▶▶

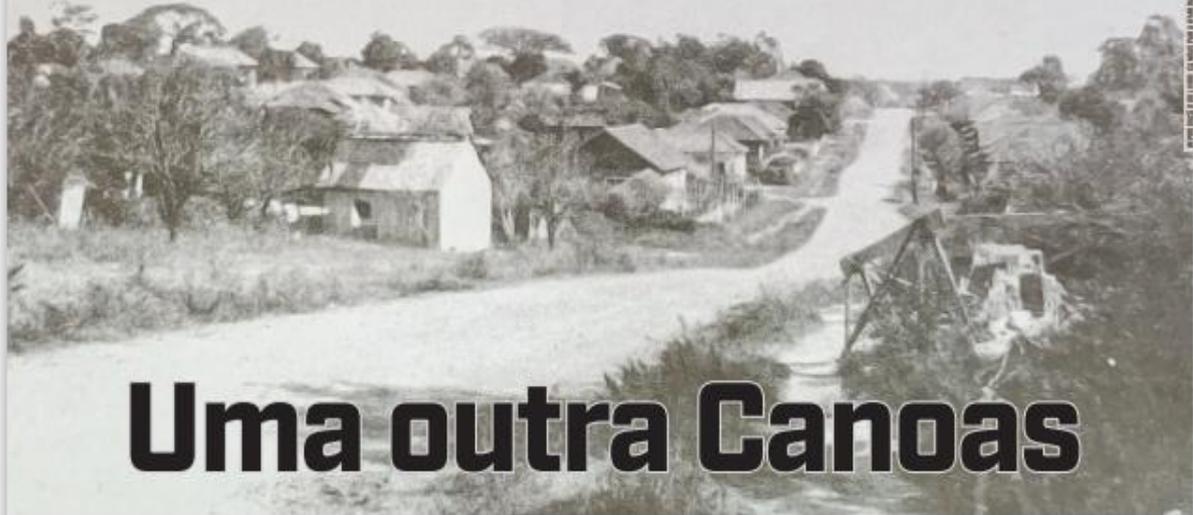
NOSSO ABRAÇO PARA QUEM, HÁ MAIS DE 10 ANOS, ANDA DE MÃOS DADAS COM A GENTE.

PARABÉNS COLÉGIO ESPÍRITO SANTO CANOAS.
60 ANOS FORMANDO CIDADÃOS MELHORES.

STV
SUA MAIOR SEGURANÇA.

10

COLÉGIO ESPÍRITO SANTO - 80 ANOS - EDUCANDO DESDE 1959



Uma outra Canoas

Você saberia dizer que rua é essa da foto acima? Talvez seja difícil acertar a resposta porque as casas de madeira (a maioria sem cercas, ou muros) e a via de chão batido sem qualquer tipo de calçamento já não fazem parte do presente. Quando essa imagem foi feita, em 1958, a Rua Expedicionário era assim. Quem seguia por ela até o alto chegava à Rua Ernesto Rubbo (atual Rua Tamoió). Naquele tempo, a Rua Gomes Freire de Andrade também tinha outro nome: Rua das Indústrias. O bairro ainda era chamado Chácara Barreto e tinha mata nativa, abundantes pomares de peras e pêssegos, além de banhados e açudes (posteriormente aterrados).

Em 1959, quando o Educandário Espírito Santo começou suas atividades no salão da Paróquia Nossa Senhora das Graças, Canoas era uma cidade bem diferente da que conhecemos hoje. O município tinha apenas 20 anos de emancipação política com população predominantemente operária.

Seis décadas depois, o Colégio Espírito Santo conta com três amplos prédios, além do Centro Esportivo e Cultural em construção na Rua Gomes Freire de Andrade. Já Canoas se prepara para festejar 80 anos. Terceira maior economia do Rio Grande do Sul com R\$ 19,5 bilhões, ocupa a 41ª posição no ranking nacional do Produto Interno Bruto (PIB) — com base no resultado consolidado de 2016, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2018.



ALUNAS E IRMÃS NO EDUCANDÁRIO ESPÍRITO SANTO, EM 1959

O prefeito que viu o começo do CES

Em 1959, o prefeito de Canoas era Sezefredo Azambuja Vieira. Eleito em 1955, cumpriu os quatro anos de mandato tendo como vice-prefeito Hugo Simões Lagranha. Sua gestão municipal ficou conhecida por ter remodelado o cenário da cidade, abrindo novas ruas, construindo praças, atraindo mais indústrias e dando atenção especial às vilas operárias. Em abril de 1958, ele realizou a 1ª Semana de Canoas.



Sezefredo nasceu em 18 de julho de 1916, em São Francisco de Assis. Aos 18 anos, ingressou na Faculdade de Direito da Universidade de Porto Alegre (como era denominada, até 1947, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Concluiu o curso em 1941 e, no ano seguinte, estabeleceu-se em Canoas como um dos primeiros advogados do município. Casou-se com Zeferina Resende em 1946, com quem teve três filhos: Cláudio, Flávio e Ana Lúcia. Na política, ainda teve passagens como deputado estadual e vereador.

Faleceu em 12 de fevereiro de 1993. Em reconhecimento às realizações na cidade como administrador público, recebeu duas importantes homenagens. A primeira foi em 12 de maio de 1994, quando o então prefeito Liberty Conter assinou decreto atribuindo o nome Dr. Sezefredo Azambuja Vieira ao Arquivo Histórico e Museu de Canoas. Já em 29 de abril de 1998, o então prefeito de Canoas, Hugo Simões Lagranha sancionou lei que denomina como Rua Dr. Sezefredo Azambuja Vieira o trecho viário que inicia junto à Avenida Getúlio Vargas, no bairro Marechal Rondon, e que se estende até a Rua Luis Pereira de Souza, no bairro Estância Velha.

Curiosidades sobre a formação da cidade

Conheça nove momentos da história de Canoas.

1 A ocupação de Canoas começa quando o povoador Francisco Pinto Bandeira sediu propriedade, criando a Fazenda Gravataí, onde hoje fica o bairro Estância Velha. O local fazia parte da área que ele ganhou da Coroa Portuguesa, em 1740, e que media três léguas de comprimento por uma de largura, ao longo da margem direita do Rio Gravataí. Com o passar do tempo, as terras foram repartidas entre os herdeiros e, depois, vendidas a outras famílias.

2 Na época da inauguração da primeira estrada de ferro do Rio Grande do Sul, em 14 de abril de 1874, Canoas pertencia aos municípios de São Sebastião do Cai e Gravataí. A linha férrea ligava Porto Alegre a São Leopoldo e tinha como um dos pontos de parada a estação Capão das Canoas. O local era bastante visitado no verão devido às paragens, rios e arroios. Registros históricos revelam que, em 1885, oito trens transitavam entre Canoas e Porto Alegre, aos domingos. Com isso, mansões e chácaras de veraneio passaram a compor o cenário que compreende a atual região central da cidade.

3 Nos anos 1930, antes de Canoas se emancipar de Gravataí e de São Sebastião do Cai, surgiu a necessidade de se criar opções de moradia de menor custo para quem trabalhava em Porto Alegre. Com o loteamento de pequenos terrenos nas áreas onde já haviam empresas e frigoríficos instalados e que hoje configuram os bairros Niterói e Rio Branco, iniciou-se a chamada noção de "cidade-dormitório".

4 A cidade de Canoas foi criada em 27 de junho de 1939 por meio do Decreto Estadual nº 7.839, assinado pelo então Interventor do Estado, Coronel Osvaldo Cordeiro de Farias. A instalação do município ocorreu em 15 de janeiro de 1940 com a nomeação de Edgar Braga da Fontoura como primeiro prefeito. Na época, tinha área de 364km² e 17.630 habitantes. Em 1945, os núcleos mais populosos eram Niterói, Rio Branco, Vila Fernandes e Chácara Barreto (estes dois últimos passaram a integrar o atual bairro Nossa Senhora das Graças).

5 Na década de 1950, Canoas ainda era alternativa de moradia de menor custo em relação à Capital, ampliando a ocupação de áreas onde hoje são os bairros, Harmonia, São Luís, Igara e Mathias Velho. No período de 1930 a 1950, a urbanização da cidade foi vertiginosa, transformando o bucólico cenário de veraneio naquele que foi considerado o maior reduto operário do Rio Grande do Sul. A população cresceu, totalizando 39.826 pessoas.

6 A partir dos anos 1960, a legislação municipal incentivou forte processo de industrialização para dissociar Canoas da ideia de "cidade-dormitório". As oportunidades de trabalho atraíram mais moradores para o município, que passou a registrar 103.503 habitantes. Neste período, no Brasil, ocorria a dinâmica de formação das regiões metropolitanas das capitais e, em 1973, Canoas foi integrada à região de Porto Alegre.

7 A invasão do bairro Guajuviras, em 17 de abril de 1987, é um dos capítulos recentes do povoamento de Canoas. É também símbolo, na cidade, do colapso da moradia no Brasil provocado pela falência de empresas que, durante o período militar, abriram loteamentos e construções habitacionais.

8 Com a emancipação de Nova Santa Rita, em 20 de março de 1992, Canoas perdeu seu 2º Distrito e, assim, a cidade reduziu a área total para os atuais 131,096 km². No entanto, o município continuou a atrair mais empresas, comerciantes e pessoas. No Censo 2010, o Instituto Brasileiro de Estatística apurou que Canoas tinha 323.827 habitantes.

9 Dividida pela BR-116 e pelo trensurb, Canoas se desenvolveu lidando com os efeitos positivos e negativos de fazer parte da ligação viária do interior do Estado com a Capital. A fim de melhorar a mobilidade na Região Metropolitana, desafogando o trânsito da BR-116 no movimentado trecho entre Sapucaia do Sul e Porto Alegre, foi inaugurada a BR-448, a Rodovia do Parque, em 20 de dezembro de 2013. Com ela, Canoas ganhou novas "portas de entrada", gerando novas oportunidades aos bairros São Luís, Industrial, Mato Grande e Rio Branco.



Reconhecimentos públicos

Na história destes 60 anos do Colégio Espírito Santo há registros de momentos de muito orgulho para toda a comunidade escolar em razão de importantes destaques que valorizaram o nome da escola, bem como homenagens e reconhecimentos públicos concedidos ao CES. Selecionamos algumas destas grandes alegrias para registrar nesta revista comemorativa e, assim, guardar com carinho na memória.



MEDALHA PINTO BANDEIRA

Em 2014, a diretora do CES, Irmã Maria Sônia Muller, foi uma das 11 personalidades agraciadas pela Prefeitura de Canoas com a Medalha Pinto Bandeira durante solenidade comemorativa pelos 75 anos da cidade. Entregue pelo então prefeito Jairo Jorge, a honraria máxima concedida pelo Município é oferecida a pessoas que se destacam em sua área de atuação e que contribuem para o desenvolvimento local.



PRÊMIO LANEY LANGARO

Com 46% dos votos, a diretora do CES, Irmã Maria Sônia Muller, foi eleita destaque Educação no Prêmio Laney Langaro 2018. Nesta terceira edição, o projeto registrou participação recorde de 8.537 votantes no período de 2 a 28 de outubro. Criada em 2016, a premiação é idealizada pelo colonista Bebeto Azevedo em conjunto com o jornal Diário de Canoas para homenagear a memória do colonista social Laney Langaro, falecido em 2015.

REDAÇÃO PREMIADA

Em 2011, estudantes de escolas públicas e privadas de Canoas participaram de um concurso de redação promovido pela Prefeitura para o Congresso da Cidade. A proposta era que os adolescentes escrevessem sobre a Canoas de 2021.

Nathalia Willms e os colegas da 8ª série do Ensino Fundamental do CES foram convidados a exercer a imaginação e a colocar no papel suas expectativas sobre o futuro durante uma aula da professora Joice Junqueira. Além de vencer o concurso, o texto de Nathalia foi lido pelo então prefeito Jairo Jorge no encerramento do Congresso da Cidade e, posteriormente, publicado no livro: Canoas Construindo o Futuro. Hoje, Nathalia é estudante de Medicina na Ulbra.



HOMENAGEM NA CÂMARA

Em 2014, quando o CES comemorava 55 anos, a Câmara de Vereadores de Canoas homenageou a escola por seus relevantes serviços à comunidade na área da educação. A iniciativa foi do então vereador Gemelson Sperandio Pompeu (Dr. Pompeu), que entregou placa à diretora Irmã Maria Sônia Muller.



TROFÉU CANOAS

Em reconhecimento à contribuição das Missionárias Servas do Espírito Santo na educação, a diretora Irmã Maria Sônia Muller foi agraciada com o Troféu Canoas na sessão de 8 de maio de 2018 da Câmara Municipal de Vereadores. A homenagem foi feita pelo vereador Eracildo Guilherme Linck: "Tudo aquilo que as Irmãs fazem, elas fazem bem feito. E isto se observa pelas escolas que coordenam".



MULHER DEZ

Em 2018, a Irmã Maria Sônia Muller foi uma das homenageadas na quarta edição do prêmio Dez Mulheres 10. A escola se deu pelo reconhecimento de sua contribuição na área da educação como diretora do CES. O evento do PRB Mulher Canoas valoriza a participação feminina em diferentes setores da cidade e o engajamento delas para o desenvolvimento econômico, social e cultural canoense.



"A história do Colégio Espírito Santo se confunde com a história de Canoas, que celebra 80 anos em 2019. A instituição formou e vem formando diversas gerações de canoenses, contribuindo para uma sociedade cada dia mais qualificada e com valores sólidos. Para a administração municipal, que prioriza a educação e entende que ela é que vai proporcionar um futuro melhor para o país, é uma satisfação ter na nossa cidade uma instituição séria como o CES. Parabéns a todos, direção, professores, alunos e comunidade escolar."

Luiz Carlos Busato
Prefeito de Canoas



"O Colégio Espírito Santo chega aos 60 anos como instituição reconhecida pelo compromisso com o ensino de qualidade e a formação de cidadãos éticos. Uma escola que associa a qualidade de ensino e a construção do conhecimento a uma educação centrada na pessoa, incentivando o diálogo, o pensamento crítico, as relações fraternas e o compromisso com a vida. Parabênizo a direção, coordenadores, professores, funcionários e todos aqueles que fazem ou fizeram parte dessa história de sucesso."

Cezar Paulo Mossini
Presidente da Câmara Municipal de Canoas

Venha para a Nuvem!
HOSPEDE SEUS SISTEMAS COM A PRIMUS.



DISPONIBILIDADE

Na Nuvem Primus você conta com sistemas redundantes e de monitoramento que garantem a alta disponibilidade para seus sistemas. Acesse seu sistema na nuvem como se estivesse local.



SEGURANÇA

Infraestrutura própria de datacenter, com controle de acesso às instalações físicas, criptografia dos dados com georredundância, firewalls, antispam, anti-hacking e monitoramento inteligente do tráfego de dados, entre outros recursos de segurança.



DESEMPENHO

Serviço de hospedagem dimensionado de acordo com a demanda dos seus sistemas e alocação de recursos adicionais quando necessário.



CUSTOS

Na Nuvem Primus você fará uso dos melhores recursos de hardware e terá à sua disposição atendimento personalizado com nossos analistas, evitando altos custos de equipamentos e serviços agregados.



Com os serviços especializados da Primus você tem

+ DISPONIBILIDADE + DESEMPENHO
+ SEGURANÇA - CUSTOS
ATENDIMENTO PERSONALIZADO

51 3181 0106 | 0800 606 8184
Rua Olinda, 140 - Porto Alegre/RS
comercial@PrimusTI.net | www.PrimusTI.net



O projeto tão sonhado chega aos 60 anos

Assim como tábuas de madeira pregadas lado a lado deram forma ao Educandário Espírito Santo, em 1959, e tijolos dispostos uns sobre os outros ergueram os atuais prédios do colégio, podemos dizer que a escola também foi construída palavra por palavra.

É que foi em uma carta datada em 10 de fevereiro de 1958 e endereçada à Direção Provincial das Missionárias Servas do Espírito Santo (MSSpS) — na época consolidada em uma única província sediada em São Paulo — que o projeto educacional do CES começou a ser idealizado pelo então pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças, Padre Engelberto Hartmann. Na correspondência, ele solicitava a abertura de uma escola católica no bairro Chácara Barreto (atual Nossa Senhora das Graças) a fim de que os filhos dos paroquianos recebessem uma formação cristã, centrada no Evangelho.

Em outras cartas, o padre renovou o convite, expressando ainda o desejo de que houvesse uma casa das Irmãs em Canoas que pudesse acompanhar os jovens que manifestassem o interesse pela vida religiosa. Bastante determinado, o pároco sempre listou as condições propícias para implantação do projeto educacional que tinha em mente.

Em 12 de junho de 1958, uma outra carta, desta vez escrita pelo arcebispo de Porto Alegre, dom Vicente Scherer, reforçava o pedido. Na mensagem dirigida à Madre Provincial das MSSpS, Irmã Meinradine, ele enviou sua bênção ao projeto, incentivando tal realização.

A chegada das fundadoras

Aceito o convite para fundar uma escola das Missionárias Servas do Espírito Santo em Canoas, duas religiosas foram as primeiras a chegar: Irmã Dulce e Irmã Loyolana Forte (a primeira secretária do Educandário). A casa destinada para elas não contava com móveis, nem utensílios. Ao redor da residência havia mato e um pomar de peras, o que ajudou a amenizar a fome. Para dormir, adquiriram dois colchões e usaram as malas de viagem como travesseiros.

Logo que a vizinhança tomou conhecimento da presença das religiosas, a comunidade passou a oferecer seus préstimos, criando um amistoso relacionamento. Passados alguns dias, chegaram a Irmã Bonfília e a Irmã Doralice.



Irmã Bonfília
(Agnes Andrés)
Nascida na Alemanha em 8 de janeiro de 1893. Foi a primeira Superiora do CES. Faleceu em 7 de julho de 1977.



Irmã Dulce
(Orieta Menezes)
Nascida em Minas Gerais em 15 de janeiro de 1914. Foi a primeira diretora do CES. Faleceu em 15 de março de 2009.



Irmã Doralice
(Didi Alves Pires)
Nascida no Paraná em 30 de abril de 1930. Foi a primeira coordenadora dos Serviços Gerais do CES. Reside no Paraná.

O CES ao longo do tempo

A categorização do Colégio Espírito Santo sofreu alterações nestes 60 anos em função do aumento de alunos.

9 DE MARÇO DE 1959

O Educandário Espírito Santo começa as atividades de alfabetização e de catequese. Luiz Fernando Silveira (foto) foi o primeiro aluno matriculado. Neste ano, a escola atendeu 251 estudantes de 1ª a 4ª série no salão da Paróquia Nossa Senhora das Graças.



1964

Devido à implantação do Curso Ginásial (turmas de 5ª a 8ª série), a escola altera o nome para Ginásio Espírito Santo. A primeira turma teve 29 alunos matriculados.

1981

Neste ano, o 2º Grau é encerrado e a denominação fica sendo apenas: Escola de 1º Grau Espírito Santo.

1976

Com a implantação do 2º Grau (atual Ensino Médio) há uma nova alteração na denominação, passando a se chamar: Escola de 1º e 2º Graus Espírito Santo.

1998

É novamente autorizado o funcionamento do 2º Grau. Retoma-se a denominação: Escola de 1º e 2º Graus Espírito Santo.

2001

É adotada a denominação que se mantém nos dias atuais: Colégio Espírito Santo.

2006

É implantado o serviço do Turno Inverso, atendendo 16 crianças inicialmente.

2005

O Berçário entra em funcionamento, atendendo inicialmente apenas um bebê.



O consultório **Dental Ampla** parabeneza o **Colégio Espírito Santo** pelos seus **60 anos** e comemora a parceria com essa importante Instituição através do **Projeto Odonto Brincar**.



  @dentalampla

 @odontobrinca

(51) 4104-0243 | (51) 99390-4289 - atendimento@dentalampla.com.br - www.dentalampla.com.br
Av. Santos Ferreira, 1439 - Sala 01 - Marechal Rondon - Canoas/RS

Homenagem criativa na inauguração



No dia 28 de junho de 1959, as Missionárias Servas do Espírito Santo registraram no livro de crônicas da comunidade como foi a inauguração do então Educandário Espírito Santo. A cerimônia teve a participação de alunos, que apresentaram um jogonal homenageando autoridades da época e pessoas envolvidas na realização da obra.

*Acordem, meus colegas!
É hora de despertar
do sono da ignorância,
pois vamos estudar.
Estudar nesta escola linda.
Foi festa para mim.
E para nós também.
Sr. Vigário, não é assim?*

*Por que os sinos repicam?
Que diz seu badalar?
Neste dia festivo
nós não podemos calar.
Uns sininhos dizem:
Saudação, saudação!
Ao querido Sr. Arcebispo,
saudamos de coração.*

*E nós sininhos gritamos
do fundo do coração:
Ao bondoso Sr. Vigário,
gratidão, gratidão, gratidão!
Foi ele o motor poderoso
que tudo em movimento pôs.
Que sacrifícios não mediu
para o bem de todos nós.
Quantas viagens, caminhadas,
de bicicleta ou a pé
para avumar a escola.
Palmas a este homem de fé!*

*Os sinos também repicam
em honra da autoridade civil
que deixou que se fundasse
mais uma escola no Brasil.
Obrigado, Sr. Prefeito,
obrigado, querido senhor.
Daqui a pouco seremos
quase iguais ao senhor.*

*Ao amável Sr. Armando,
pai do ensino particular,
a sua generosidade
não lhe podemos pagar.
Muitas vezes agradecidos,
sobretudo pelo arceão.
Tão lido ficou o recreio.
Nós o convidamos, então
para ser o padrinho
do jogo de futebol ali,
no pátio cor de rosa,
terá um sucesso aqui.*

*Agora os sinos redobram
seu som com mais fervor
querem cantar um hino,
um hino grato de louvor,
a estes homens humildes:
aos operários e ao construtor,
pois uma escola tão linda,
não há igual ao redor.*

*O Sr. Schneider e seus vassallos,
trabalharam sem cessar
com zelo incansável
para a obra terminar.
Sob um sol ardente, ou chuva,
ei-los sempre a martelar
os pregos na madeira,
que serviço modelar!
Parabéns, merecem todos
pela obra tão ideal.
Que Deus lhes recompense
Com medida sem igual.*

*Os sinos agora repicam
em honra aos amados pais
que nesta escola nos matricularam.
Agradecer-lhes não podemos de mais.*

*A todos os benfeitores
deste recinto gentil
um obrigado sincero:
foi tudo para o bem do Brasil.*

*Às nossas Irmãs tecemos
uma grinalda de gratidão.
A Madre Provincial, sobretudo,
agradecemos de coração.
Com mil sacrifícios nos deu
esta escola e as Irmãs também.
Assim ficaremos conhecendo
a estrada real do além.*

*Segue uma dedicação toda especial
aos antigos donos deste nosso terreno:
Sr. Rubbo e esposa.
A lâmpada lá do sacristão,
em nome de Jesus lhes diz:
Meus filhos, nesta pequena morada
junto de vós me sinto feliz.*

*O acorde final dos sininhos
É um "Te Deum"* solene:
ao Deus Uno e Trino
Graças, louvores sem fim!
E o eco dos sinos festivos
Cantam suave melodia
à Nossa Senhora das Graças,
Ave, ave, ave Maria!*

*Sr. Arcebispo, com imensa alegria,
neste venturoso dia,
venho a tesoura lhe entregar
para Vossa Excelência a fita cortar
Com esta chave pequenina,
Vossa Excelência pode abrir
a porta desta escola
que para nós será tão belo porvir.
É a chave do céu na terra
que muita felicidade encerra.*

* "Te Deum": hino da liturgia católica usado em eventos solenes de ações de graças.

Quem são as pessoas citadas no jogral?



“SR. VIGÁRIO”

O Cônego Engelberto Hartmann foi o responsável pela vinda das Missionárias Servas do Espírito Santo para criação de uma escola em Canoas para o ensino formal e catequese. Ele nasceu em 28 de agosto de 1920, no município de Harmonia. Sobrinho de Cônego José Leão Hartmann, veio para Canoas em 1941. Foi ordenado sacerdote em 30 de novembro de 1945. Foi o primeiro pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças, criada em 31 de dezembro de 1955. Faleceu em 4 de julho de 1997.

“SR. SCHNEIDER”

O construtor Erni Schneider foi o responsável por erguer o colégio de madeira. As obras iniciaram em 19 de março de 1959 e, devido ao tempo bom, progrediram rapidamente.



“SR. ARCEBISPO”

Alfredo Vicente Scherer nasceu em Bom Princípio, em 5 de fevereiro de 1903. Em 1924 ingressou na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, onde se doutorou em teologia. Recebeu a ordenação sacerdotal em abril de 1926, retornando ao Brasil no ano seguinte. Em dezembro de 1946, após a morte de dom João Becker, foi nomeado arcebispo de Porto Alegre pelo papa Pio XII. Foi confirmado definitivamente no cargo em fevereiro de 1947, quando dom Carlos Chiarlo, nuncio apostólico no Brasil, lhe conferiu a ordenação episcopal. Em 1952 integrou a comissão central para a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). À frente da arquidiocese de Porto Alegre, criou em 1957 o Secretariado de Ação Social. Faleceu em 8 de março de 1996.

“SR. PREFEITO”

Em 1959, o prefeito de Canoas era Sezefredo Azambuja Vieira. Leia a biografia dele na página 10.

“SR. ARMANDO”

Armando Würth nasceu em 15 de novembro de 1920. Foi o primeiro professor de educação física de Canoas, em 1941. Como professor, diretor e secretário de Educação, mostrou-se habilidoso articulador entre as diferentes esferas governamentais. Contribuiu fortemente para a construção e ampliação da rede escolar pública. Apoiou o desenvolvimento das escolas particulares e a implantação de universidades locais. Faleceu em 26 de maio de 2012.

“MADRE PROVINCIAL”

A Madre Provincial das Missionárias Servas do Espírito Santo era a Irmã Meinradine (Sophie Bütterhoff). Ela faleceu em 25 de novembro de 1993.

“SR. RUBBO E ESPOSA”

Nos relatos do Cônego Engelberto Hartmann, extraídos do Livro Tombo da Paróquia Nossa Senhora das Graças, há menção à negociação de compra do terreno para construção do CES junto aos antigos proprietários: Sr. Alberto Rubbo e Sra. Vilma.

“Quero, em nome da diretoria do Sinepe/RS, parabenizar o Colégio Espírito Santo pelos seus 60 anos de história e por seu incansável trabalho pela educação no município de Canoas. A instituição, que nasceu da coragem e ousadia das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo, foi se destacando ao longo dos anos, ampliando sua estrutura e, hoje, é uma referência na cidade e no nosso Estado com mais de dois mil alunos.

Destaca-se que a escola busca preservar os valores cristãos ensinados por suas fundadoras e, ao mes-

mo tempo, está atenta aos desafios da atualidade, inovando em suas práticas pedagógicas e oferecendo aos estudantes projetos diferenciados que desenvolvem não só conhecimentos, mas também habilidades tão necessárias para a sociedade de hoje.

Desejo, em nome de todo o ensino privado do Rio Grande do Sul, que 2019 seja um ano de muita celebração e que a escola siga forte na sua missão de garantir formação humana e intelectual para muitas gerações que ainda passarão pela instituição.”



Bruno Eizerik
Presidente do Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinepe/RS)

"Há 60 anos, as Missionárias Servas do Espírito Santo plantaram uma nova semente em terras gaúchas, na cidade de Canoas: o Educandário Espírito Santo! Aos poucos, esta semente e fecunda semente cresceu, aprofundando suas raízes, alargando seus ramos e hoje temos esta magnífica árvore, cheia de vigor, flores e frutos: o Colégio

Espírito Santo, que abriga mais de 2 mil crianças e jovens.

O CES completa 60 anos de vida e de história, permeadas de sonhos, lutas, buscas, esperanças, superações e vitórias. E 2019 é ano de celebrar! Celebrar é fazer jubilar o coração, é fazer vibrar as cordas do louvor, da ação de graças e da gratidão. Queremos celebrar fazendo memória das conquistas e vibrar com o novo que nasce e renasce a cada dia. É tempo de recordar e 'deixar passar pelo coração' toda a trajetória educativa de gerações que aqui deixaram suas marcas, levando para a vida pessoal e profissional valores, conhecimentos e vivências. Portan-

CELEBRAR É FAZER JUBILAR O CORAÇÃO, É FAZER VIBRAR AS CORDAS DO LOUVOR. DA AÇÃO DE GRAÇAS E DA GRATIDÃO.

to, é um momento significativo para a comunidade educativa Espírito Santo, para a comunidade das Irmãs, para a Província das Missionárias Servas do Espírito Santo e para a cidade de Canoas.

Parabéns à Irmã Maria Sônia Muller, diretora deste querido colégio, parabéns às Irmãs desta comunidade e toda a comunidade educativa pelo serviço missionário e empenho para que esta obra sonhada outrora se tornasse realidade hoje. Parabéns pela ousadia em avançar, pelos espaços ampliados, pelas significativas inovações, pelo empenho e dedicação para que a sabedoria, o conhecimento, a aprendizagem e a educação sejam construídos em conjunto.

Colégio Espírito Santo, lugar sagrado, onde são construídos, os alicerces da personalidade e do saber, visando o melhor, a excelência na educação e uma vida digna e feliz para todos que aqui passam. Que este colégio tão amado, continue tendo o Deus Espírito Santo como protagonista e dinamizador da ação educativa, do novo que surge e do

pedagógico que se renova. Desejamos que esta renomada instituição de ensino seja abençoada e se torne, cada vez mais, um centro do conhecimento, do saber e de irradiação missionária.

Agradecemos a todos os nossos professores(as), colaboradores leigos, às equipes administrativa e pedagógica, aos funcionários, pais, benfeitores, autoridade e amigos de hoje e de ontem que contribuíram para que esta árvore se tornasse tão frondosa e benéfica à sociedade, ao povo de Canoas.

Nossa Ação de Graças a Deus pela sua presença amorosa; à Maria, a grande Educadora; e ao Deus Espírito Santo, a quem confiamos nossa vida e missão."



Irmã Ilca Maria Hendges, SSpS
Coordenadora Provincial Brasil-Sul
e ex-diretora do CES

"O nosso coração está em festa! Com alegria entoamos um canto de louvor e de agradecimento a Deus Uno e Trino pelo grande acontecimento que hoje celebramos e comemoramos: o ano jubilar de 60 anos de fundação, ou seja, de nascimento do Colégio Espírito Santo.

O calendário marca a data deste aniversário. Por isso, nossa ação de graças, reconhecimento e júbilo! É o que nossa alma extravasa a exultar para expressar o contentamento pelo caminho percorrido e por todos os benefícios recebidos do Deus da Vida, que sempre ilumina a nossa história, com Ele tecida.

Ao fazer memória desta trajetória, sentimo-nos comovidas e impulsionadas a prosseguir o nosso cami-

nho, sempre disponíveis e flexíveis, ao sopro do Espírito Divino, patrono do colégio. Ele que nos enviou a estes pampas gaúchos, de rica e distinta cultura, para seu Amor anunciar e, solidárias e em comunhão, o Evangelho partilhar.

Viva Deus Uno e Trino em nossos corações! É o lema deixado por Santo Arnaldo Janssen para a família missionária comunicar pelo seu modo de ser e de viver e, assim, contribuir para que Deus seja mais conhecido, amado e glorificado por todos os povos. Esse Deus que caminha ao nosso lado e, em seu Filho Jesus, o Seu amor nos tens revelado, na gratuidade!

Com generosidade, reassumimos nosso compromisso e nos co-

locamos a serviço da vida, repletas de felicidade! E assim queremos entoar novamente o nosso Magnificat por todas as maravilhas realizadas. Amém! A toda a Comunidade Educativa envio meu carinho e amizade."



Irmã Maristela, SSpS
ex-diretora do CES

Carinho especial às diretoras

O Dia do Diretor e da Diretora de Escola é comemorado em 12 de novembro. A data celebra o profissional responsável por gerir e administrar as decisões do estabelecimento de ensino de forma a criar um bom ambiente para professores, alunos e demais colaboradores do colégio.

Nestes 60 anos do Colégio Espírito Santo, 11 Irmãs atuaram como diretora, em 15 gestões. A primeira foi Dulce Menezes. Com mais tempo de casa estão: Irmã Maristela, que totalizou 16 anos somando os três períodos nos quais ocupou o cargo; e Irmã Maria Sônia que inicia o 16º ano consecutivo na função.

GESTORAS DO COLÉGIO ESPÍRITO SANTO

- | | |
|---|---|
| 1959 - Irmã Dulce (Orieta Menezes) | 1978 - Irmã Stella Wilma (Elvira Maria) |
| 1960 - Irmã Victória Lotti Vieira | 1979 - Irmã Mariagólia (Maria Dulcinéia Marques de Oliveira) |
| 1963 - Irmã Therezinha (Eunice Sothier de Alencar) | 1981 - Irmã Maristela (Hortência Roza) |
| 1966 - Irmã Mariagólia (Maria Dulcinéia Marques de Oliveira) | 1986 - Irmã Sandra Maria (Maria Concélia Rockenbach) |
| 1969 - Irmã Meinradine (Sophie Bütterhoff) | 1987 - Irmã Maristela (Hortência Roza) |
| 1973 - Irmã Veraletícia (Carmen Louzada) | 1993 - Irmã Ilca Maria Hendges |
| 1975 - Irmã Maristela (Hortência Roza) | 2004 - Irmã Maria Sônia Muller |
| 1977 - Irmã Veraletícia (Carmen Louzada) | |



VIP
PRODUTORA
DE EVENTOS

CERIMONIAL
DECORAÇÃO
BARTENDERS
TELÃO DE LED
PISTA DE LED

O fotógrafo Gelson Cargnelutti parabeniza o Colégio Espírito Santo pelos seus 60 anos e agradece o carinho e confiança nesses 20 anos de parceria e bons trabalhos.

Alunas da escola
tem desconto
especial para
Festas de
15 anos. 
Solicite.

51 3031.3311 9.8472.0000 | vipimagem.com

De que é feita uma escola?

De que é feita uma escola? Madeira, basalto, telhas de barro. Assim é que os ex-alunos mais antigos se lembram do Educandário Espírito Santo, desde que nossa história começou, em 1959.

Para outros, uma escola é feita de tijolos, cimento e vigas de aço. Com estes materiais foram erguidas paredes, reformados ambientes e cons-

truidos novos prédios, ampliando e qualificando a infraestrutura do Colégio Espírito Santo. Nem tudo está pronto ainda, porque mesmo comemorando 60 anos, há sempre potencial para se fazer e sonhar mais.

Há quem diga que uma escola é feita de mesas, cadeiras e quadro negro. Mobiliários básicos de salas de aula, onde crescem os nossos estudantes.

Mas há algo nada básico que não foi citado nesta lista: as pessoas. Alunos, professores, funcionários, irmãs, famílias e todos aqueles que também integram nossa comunidade escolar. São as pessoas a razão maior para ter sido feito o CES. Elas que enchem nossos espaços de vida, que nos renovam a esperança, que constroem o futuro e que fazem parte da nossa história.

Do salão da paróquia às primeiras construções

Quando iniciou atividades, em 9 de março de 1959, o Educandário Espírito Santo utilizou o salão da Paróquia Nossa Senhora das Graças para dar aulas. A notícia de uma nova escola católica no bairro fez com que o número de estudantes crescesse rapidamente, exigindo a construção de dependências próprias ainda naquele ano.

Feita de madeira (fotos ao lado), a escola tinha seis salas amplas e arejadas, uma varanda e pátios de areia para recreação. Com a vinda de mais alunos, não demorou muito para a construção de mais três grandes salas para funcionamento, em dois turnos, do Jardim da Infância e do Curso Primário.

Aluno da primeira turma do Educandário Espírito Santo, Luiz Fernando Silveira conta que os estudantes mais adiantados tinham aula na sala próxima à casa das Irmãs e que as últimas séries na mais distante. "Entre a primeira e a segunda sala, tinha uma parede móvel. Em dias de festas, as Irmãs abriam a parede e juntavam as salas, formando um salão. Ali, colocavam a imagem de Nossa Senhora, as flores e todos tiravam a foto tradicional", recorda.

Outra lembrança de Luiz é do campo de futebol. "Nos fundos do colégio antigo, onde hoje tem um bosque, era um campo de futebol no estilo 'sangue e areia'. O terreno era bem inclinado e não tinha gramado. Era um barro vermelho", garante. Vizinho do CES, Cacildo Roque Weschenfelder conta que, depois, o campo de futebol virou lavoura de aipim e só mais tarde as Irmãs semearam e plantaram as árvores do bosque.



DA MADEIRA AOS TIJOLOS: INAUGURAÇÃO DO BLOCO 2

No local onde havia sido construída a primeira escola de madeira, as Missionárias Servas do Espírito Santo investiram na construção de um prédio para a Educação Infantil. O nível térreo foi inaugurado em 8 de junho de 1992. Já a inauguração do segundo piso aconteceu em 30 de junho de 2000, com cerimônia ministrada pelo então pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças, Padre Flávio Steffen.



O novo colégio toma forma

Em 1967 foi realizada a cerimônia de instalação da Pedra Fundamental do novo colégio (atual Bloco 1), então chamado Ginásio Espírito Santo. Participaram da solenidade o pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças, padre Engelberto Hartmann, Irmãs, alunos, comunidade e autoridades municipais, como o prefeito Hugo Simões Lagranha. Estudante na época, Luiz Fernando Silveira conta que após os discursos foi lacrada uma Cápsula do Tempo, contendo jornais da época, o cerimonial do evento, entre outros documentos.

Antes do início da obra, Luiz conta que o terreno que foi comprado pelas Missionárias Servas do Espírito Santo era um grande campo, com algumas árvores. Vizinho do CES, Cacildo Roque Weschenfelder diz que onde hoje é o Ginásio de Esportes, havia um pomar de peras.



PARABENIZAMOS

O COLÉGIO ESPÍRITO SANTO

PELOS SEUS 60 ANOS

DE MUITA DEDICAÇÃO EDUCAÇÃO E SUCESSO!

**NOSSO MAIOR ORGULHO
É FAZER PARTE DESTA HISTÓRIA**

CREA - 181144
Endereço: Av. João Klauck 1344
Bairro: Moinho velho Dois Irmãos RS
E-MAIL: gassen@metalurgicagassen.com.br
www.metalurgicagassen.com.br (51) 3564-6990


GASSEN
metalúrgica



O ex-aluno que está redesenhando o CES

Foi em 1990, quando estava na 7ª série do Ensino Fundamental do Colégio Espírito Santo, que o hoje arquiteto Daniel Kroth decidiu sua profissão. "A professora de Educação Artística, chamada Diná, pediu para desenharmos a planta baixa da nossa residência. Aquela atividade me chamou tanto a atenção que fiquei dias e dias me dedicando e desenhando cada detalhe da minha casa. Senti uma satisfação tão grande, algo nunca sentido antes. O meu trabalho fez o maior sucesso. Todos ficaram admirados com a riqueza de detalhes que eu havia projetado. A partir daí, nunca me imaginei fazendo outra coisa. Sou super realizado na profissão que escolhi", garante Daniel.

Além do gosto pelo desenho, a matemática era outra paixão do então estudante, que tinha facilidade no conteúdo da disciplina e que adorava as aulas de geometria. "Estudei no CES de 1981 a 1991. Fiz o Jardim de Infância, a Pré-escola e da 1ª a 8ª série. Nunca re-



O ARQUITETO DANIEL KROTH NA INAUGURAÇÃO DO BERÇÁRIO CES AO LADO DAS IRMÃS

peti de ano, nem peguei recuperação. Na minha época ainda não tinha 2º Grau no colégio, daí fiz no La Salle", recorda o arquiteto formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Há 10 anos em transformação

Apesar de se imaginar projetando para o Colégio Espírito Santo, o arquiteto Daniel Kroth conta que nunca revelou este desejo para ninguém. Por isso, em 2009, quando recebeu a visita da diretora do CES, Irmã Maria Sônia Muller, e da Irmã Lucena Schäfer, ele ficou muito feliz. "Elas solicitaram um projeto para a recepção do prédio da Pré-escola. Já neste primeiro projeto pude mostrar meu trabalho, sempre buscando algo novo e moderno para a escola. Não imaginei que promoveria tantas mudanças neste período. Estamos há dez anos trabalhando intensamente com obras, reformas e melhoramentos", afirma.

ELOGIOS PELO PRÉDIO DO BERÇÁRIO

De todas as obras executadas ao longo destes dez anos para o Colégio Espírito Santo, o arquiteto Daniel Kroth diz ter um carinho especial pelo prédio do Berçário, inaugurado em 27 de novembro de 2015, na Rua Expedicionário, 776. "A Irmã Lucena Schäfer foi a grande mentora deste projeto, que chamou muito a atenção de todos. Foi algo novo, que ninguém conhecia em termos de educação para cuidado dos bebês. Teve muita repercussão na imprensa, muitas pessoas entraram em contato comigo para elogiar. A diretora tinha a preocupação de que ia demorar cinco anos para preencher todas as vagas do Berçário, mas o sucesso foi tão grande que teve fila de espera desde a primeira matrícula".



PROJETOS ASSINADOS

- ▶ Nova recepção da Pré-escola
- ▶ Pórtico do Jardim de Infância
- ▶ Pórtico da Pré-escola
- ▶ Pórtico principal do Bloco 1
- ▶ Novo acesso com catracas
- ▶ Reforma dos banheiros do Ginásio
- ▶ Reforma da recepção do Bloco 1
- ▶ Revitalização total da residência das irmãs e criação de uma nova ala de dormitórios
- ▶ Arquibancadas no pátio
- ▶ Nova cantina do Bloco 1
- ▶ Prédio anexo para salas de aula e laboratórios
- ▶ Criação do terceiro pavimento do Bloco 1 (acima dos laboratórios)
- ▶ Reforma do antigo Berçário
- ▶ Berçário Novo
- ▶ Centro Educacional Madre Josefa
- ▶ Reforma da Pré-escola
- ▶ Complexo Esportivo e Cultural do CES (em andamento)
- ▶ Dez novas salas de aula no colégio
- ▶ Colaboração no projeto de instalação dos aparelhos de ar condicionado e no projeto luminotécnico para todas as salas de aula



Vem aí um novo espaço para o esporte e as artes

Funcionalidade, durabilidade, ergonomia e estética. Estes são atributos que o arquiteto Daniel Kroth leva em conta na hora de projetar e que podem ser percebidos no desenho do Complexo Esportivo e Cultural do Colégio Espírito Santo, em construção na Rua Gomes Freire de Andrade. "Esse projeto vai ficar maravilhoso e colocará o CES num novo patamar de escola pelas diversas atividades que serão agregadas", afirma.

O local contará com quadras poliesportivas, quadra de futebol com grama, pista de atletismo e parede de escalada. Terá uma lancheria temática e banheiros com vestiários para receber equipes para competição. As salas de aula receberão as diversas atividades extraclasse, tais como: ballet, street dance, patinação, judô, capoeira, robótica, grupo de metais, coral, teatro e todas as aulas de instrumentos musicais. "O público que frequenta esco-

la é jovem e antenado em novidades, por isso é importante uma linguagem arquitetônica que esteja em sintonia com essa geração da era digital", comenta Daniel.

O complexo ainda terá mezanino e teatro, que será usado para apresentações artísticas, formaturas e outros eventos. O prédio terá 90 vagas de estacionamento para automóveis. "Será um marco para o colégio e para Canoas", destaca Daniel.

SALAS DA ESCOLA EM SÉRIE DE TV

Criada e dirigida por Felipe Iesbick, ex-aluno do Colégio Espírito Santo, a série Proibida Para Maiores contou com várias cenas ambientadas em salas e na biblioteca do CES. As filmagens foram realizadas de 1º a 6 de fevereiro de 2017 e o seriado estreou na programação do canal a cabo Prime Box Brazil em 16 de novembro de 2018. Na época, a aluna Clara Schardosim logo reconheceu a sala onde estudava: "Acho legal saber que o colégio apoia coisas inovadoras como esta e de ser uma produção feita aqui".



Construa seu sonho com
a Moinhos de Vento!

5198608.5543

Faça seu orçamento e confira ótimos
preços e condições de pagamento.

3478 1202 / 3478 7234

Av. Dr. Sezefredo Azambuja Vieira, 2446 | Moinhos de Vento / Canoas

O crescimento do CES visto do alto

A partir de imagens aéreas, de satélite ou feitas a partir de pontos altos perto do Colégio Espírito Santo, conseguimos ter uma melhor ideia de como nossa escola e o bairro Nossa Senhora das Graças vêm crescendo ao longo destas seis décadas.



Do alto da torre da Paróquia Nossa Senhora das Graças, Cacildo Roque Weschenfelder registrou o "Coleginho" de madeira. Naquele tempo, ainda não havia o bosque da Educação Infantil e, pela Rua Tamoio, circulava uma linha de ônibus da Vicasa.



No arquivo de imagens do CES, encontramos esta vista aérea do bairro. Naquele época, o prédio do "Colegão" e a Paróquia Nossa Senhora das Graças eram as edificações mais altas nos arredores da escola. O "Coleginho" ainda era de madeira.



Em outra vista aérea encontrada no arquivo de imagens do CES, o "Coleginho" já aparece com parte da estrutura que conhecemos hoje. Uma pontinha do bosque da Educação Infantil também já aparece nesta foto. A quadra externa do Bloco 1 ainda não tinha cobertura.



Nesta imagem do Google Maps observamos que o prédio do Berçário CES ainda não tinha sido construído. Comparando com a primeira imagem desta seleção, notamos como o bosque da Educação Infantil cresceu, consolidando-se como uma importante área verde.



Já nesta imagem de satélite obtida no site Bing, a configuração do Colégio Espírito Santo e do bairro é bem mais recente. Na Rua Expedicionário, o prédio do Berçário já se destaca em função do seu tamanho. No Bloco 1, é possível reparar que os telhados dos prédios de salas de aula e do Ginásio de Esportes foram renovados e que foram construídas novas salas de aula e o mezanino. Comparando com a foto acima, vemos que as obras do Complexo Esportivo e Cultural do CES estão em andamento no terreno da Rua Gomes Freire de Andrade.

Quais serão as mudanças que veremos na escola daqui a dez anos?

Uma segunda escola em Canoas

Ampliando sua missão educativa em Canoas, as Missionárias Servas do Espírito Santo abriram uma segunda escola na cidade: o Centro Educacional Madre Josefa, na Rua Dom João Becker, 2471, bairro Fátima. A cerimônia de inauguração e de bênção dos espaços de ensino foi ministrada pelo padre Elemar Griebler, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em 2 de março de 2017. A reforma do prédio de 900 metros quadrados foi feita pelo arquiteto Daniel Kroth. Ele restaurou espaços — como a capela que já existia no local — e modernizou os demais ambientes e fachada.

Com capacidade para atender 150 alunos na Educação Infantil, a escola iniciou suas atividades escolares em 2 de abril de 2018, com 14 crianças de 4 e 5 anos matriculadas nas turmas de Jardim A e Jardim B, sendo atendidas pelas professoras Cristina Pacheco Rodrigues e Dayane Feistauer Lecina Gonçalves e pela supervisora pedagógica Denise Neuhaus.

PRIMEIROS FORMANDOS

A primeira formatura do Jardim B do Centro Educacional Madres Josefa, em 19 de dezembro de 2018, entregou diplomas aos alunos: Angelo Galdino Bellaver, Benhur dos Santos da Rosa da Silva, Israel Marques de Campos da Silva, Murilo de Ávila de Oliveira e Vitória Duarte da Costa.



Materiais Elétricos | Hidráulicos | Ferramentas | Tintas | Acessórios



Rua Augusto Severo, 435
N. Sra. das Graças | Canoas | RS
ferragemtoigo@gmail.com

(51) 3465.4499

Irmãs atuantes no CES

Muitos moradores do bairro Nossa Senhora das Graças e ex-alunos de longa data se referem carinhosamente ao Colégio Espírito Santo como o "Colégio das Irmãs". Isto se deve à presença e atuação das Missionárias Servas do Espírito Santo em todos os setores e atividades da escola.

No CES, as religiosas exercem sua missão educativa evangelizadora dentro de uma visão cristã, oportunizando uma educação centrada na pessoa, que integre valores e qualidade de ensino e que estimule a construção do conhecimento, utilizando-se das tendências tecnológicas e humanistas.

As Irmãs também colaboram em atividades Pastorais na Paróquia Nossa Senhora das Graças e, como pre-



sença transformadora do Espírito Santo, elas se engajam em atividades de obras sociais e em campanhas de

solidariedade e projetos voltados aos excluídos, refugiados, comunidades carentes e população carcerária.



COMUNIDADE

Em 2019, ano do Jubileu de Diamante do CES, a Comunidade das Missionárias Servas do Espírito Santo que atua na escola é composta por nove religiosas: Irmã Zinilda Maria Zeni, Irmã Nelcina Alves Lopes, Irmã Eva de Lourdes Bueno, Irmã Maria Terezinha de Oliveira, Irmã Maria Sônia Muller, Irmã Kornélia Veronika Wasing, Irmã Lucena Schäfer, Irmã Límpia Nunez e Irmã Aurélia Amélia Rosa.

Irmã Silesiana: saudades da professora de datilografia



Em 25 de junho de 2018, a morte da Irmã Silesiana, aos 82 anos, entristeceu a comunidade escolar do Colégio Espírito Santo. Publicada nos jornais Diário de Canoas e O Timoneiro, a nota de falecimento repercutiu na cidade. Na página do CES no Facebook, a publicação teve 99 compartilhamentos e 106 comentários, muitos deles lembrando com saudades a "professora de datilografia". Além de ensinar alunos a usar as máquinas de escrever, deu aulas de Ensino Religioso, trabalhou no Clube de Mães do CES e acompanhou integrantes da antiga Banda Marcial em apresentações fora do colégio. Até 2017, auxiliou na monitoria dos recreios da Educação Infantil.



Presença também no Centro Educacional Madre Josefa



O Centro Educacional Madre Josefa, no bairro Fátima, também conta com o olhar atento e a presença carinhosa das Missionárias Servas do Espírito Santo. No mesmo endereço da escola residem três religiosas: Irmã Laura Isabela Hertz, Irmã Hilária Clara Ludwig e Irmã Marta Maria Arnhold. Além de acompanhar as atividades realizadas com os alunos, elas contribuem em ações da Paróquia Nossa Senhora de Fátima e junto à comunidade.

Dia da Religiosa

O Dia do Religioso e da Religiosa é celebrado no terceiro domingo de agosto, que é o Mês Vocacional. Nesta ocasião são homenageados os homens e as mulheres que assumem a missão própria do seu Instituto, Ordem ou Congregação. Hoje existem diferentes formas de vida consagrada, desde os que testemunham a fé em comunidades apostólicas, contemplativas e monásticas, até os que estão inseridos nas realidades profissionais e evangelizadoras.

No Colégio Espírito Santo, a data é lembrada com muito carinho. Os alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I preparam cartões e belas homenagens em agradecimento ao sim que as Irmãs responderam a Deus e ao serviço missionário, além de prestar reconhecimento ao importante papel que as elas desempenham na vida escolar diariamente.



PARABÉNS COLÉGIO ESPÍRITO SANTO!

*Parabéns pelos 60 anos na
educação de Canoas.
Orgulho de fazer parte
dessa história.*

**VENHA FAZER PARTE DA
NAÇÃO BILÍNGUE**
Kids, Teens e Adults

 **WIZARD**
by Pearson Canoas
www.wizardcanoas.com.br

UNIDADE CENTRO | UNIDADE JARDIM DO LAGO
(51) 3466-9660 | (51) 3031-3008

Missionárias que fazem parte da história

Esta é a lista, em ordem alfabética, de todas as 125 religiosas que atuaram no Colégio Espírito Santo ao longo destes 60 anos:

Irmã Adelberga Reddig	Irmã Inês Dewes	Irmã Maria Sônia (Darcy Muller)
Irmã Adriana Regina da Silva	Irmã Inês Lazzari	Irmã Maria Terezinha de Oliveira
Irmã Agada Valéria Brand	Irmã Iracema Desconsi	Irmã Maria Wuidschik
Irmã Angemira Fátima Mottim	Irmã Iraci Pletsch	Irmã Mariclaudia (Joana Orth)
Irmã Almerita (Irmgard Pggel)	Irmã Irena Colling	Irmã Mariegídia Oliveira
Irmã Aloísia Rhaden	Irmã Isméria (Dionísia Honório da Silva)	Irmã Marili Aparecida Fernandes
Irmã Ana Lúcia Orth	Irmã Ivani Krenchinski	Irmã Marines
Irmã Ana Márcia	Irmã Josélia (Josephina Abi-Rached)	Irmã Maristela (Hortência Roza)
Irmã Ana Paula Ganzer	Irmã Jovite Linck	Irmã Marta Maria (Maria Romilda Arnhold)
Irmã Animata	Irmã Julieta (Elvira Willers)	Irmã Meinradine (Sophie Bütterhoff)
Irmã Anita Madaner	Irmã Kornélia Veronika Wasing	Irmã Nadalete
Irmã Antônia de Fátima da Silva	Irmã Laura Isabela Hertz	Irmã Naides Perin
Irmã Anunciação (Sabrina Fortea)	Irmã Lenita (Maria Ramanini)	Irmã Nelcina Alves Lopes
Irmã Aparecida Inácia	Irmã Lenita (Maria Romanni)	Irmã Nelcy Maria Lenhard
Irmã Aristela (Martha Shon)	Irmã Leovigilda	Irmã Nilva Mora
Irmã Armelinda Colombo	Irmã Lidia Franzener	Irmã Nivalda Knob
Irmã Aurélia Amelia Rosa	Irmã Lígia (Francisca Pereira da Silva)	Irmã Noemia Sulzbach
Irmã Barbara Banachack	Irmã Limpia Nunez	Irmã Odila Ganzer
Irmã Benilda	Irmã Lourdes Alves dos Santos	Irmã Olinda Gutjahr
Irmã Bonfília (Agnes Andrés)	Irmã Lourdes Hummes	Irmã Olmira B. Dassoler
Irmã Camille	Irmã Lucena Schäfer	Irmã Regina Lúcia Campana Moessa
Irmã Carmem Moro	Irmã Luzia	Irmã Rita
Irmã Carmita (Zeni Stella do Carmo)	Irmã Margarida Arcari	Irmã Rosa Gerônimo
Irmã Conceição Aparecida Bombanato	Irmã Mari Letícia (Terezinha Schanne)	Irmã Rosa Marta Klukeskonski
Irmã Cordelita Vier	Irmã Maria Alíria Lauseen	Irmã Rosangela Ferrari
Irmã Cordula (Cecilia Schmitz)	Irmã Maria Amanda	Irmã Sandra Maria (Maria Concélia Rockenbach)
Irmã Diana	Irmã Maria Blandina	Irmã Silesiana (Benedita Dias de Carvalho)
Irmã Diethilda	Irmã Maria Cleonice (Inês Bin)	Irmã Simone Marques de Almeida
Irmã Doralice (Didi Alves Pires)	Irmã Maria Cristina Krupek	Irmã Sirley Fátima Weber
Irmã Dulce (Oreta Menezes)	Irmã Maria de Fátima Kapp	Irmã Tarcília
Irmã Elma Scheibel	Irmã Maria Dorotéia (Elvira Schmidt)	Irmã Terezinha Alencar
Irmã Elvini Tavares	Irmã Maria Elizabeth Hemkmeier	Irmã Terezinha Volkens
Irmã Elvira Maria Rodrigues	Irmã Maria Elmira Weler	Irmã Tiele Fátima Costa Gomes
Irmã Eva de Lourdes Bueno	Irmã Maria Emília Schmitz	Irmã Vanir Piatti
Irmã Helena Accadrolli	Irmã Maria Fattori	Irmã Vera Letícia
Irmã Helena Acctralli	Irmã Maria Ivone (Lucinda A. Kroth)	Irmã Victimaria
Irmã Helena Cecília (Caye)	Irmã Maria José Goulart	Irmã Zaira
Irmã Hermelinda Maria Ruschel	Irmã Maria Madalena Hoffmann	Irmã Zélia Cordeiro dos Santos
Irmã Hilária Clara Ludwig	Irmã Maria Micaela (Maria Escalquette)	Irmã Zélia Maria
Irmã Ilária Matte	Irmã Maria Rosa (Eulália Simões)	Irmã Zinilda Maria Zeni
Irmã Ilca Maria Hendges	Irmã Maria Salette	Postulante Angelina
Irmã Inácia	Irmã Maria Silva Lehnen	



Refeitório Berçário



Sala dos Professores Berçário

A Loja Masotti parabeniza o Colégio Espírito Santo de Canoas, pela comemoração dos seus 60 anos. Como pais de alunos e fornecedores estamos orgulhosos por fazer parte desta história.



Projeto arquiteto Daniel Kroth

MASOTTI

OBJETO DE ESTIMA

Av. Farroupilha, 3727 • Canoas

☎ 3468.5628

móveis _____
estofados _____
decoração _____
papel de parede _____

📷 @masotticasaconceitto

📘 masotticasaconceitto

Recados de quem trabalha e trabalhou no CES



"Sou a professora Karem, do Maternal A. Quero compartilhar com vocês a minha história no nosso Colégio Espírito Santo. Tudo começou em março de 1984, quando vim cursar a 6ª série do então 1º Grau. Cheguei encantada e assustada com as novidades da escola. A irmã Maristela, diretora na época, sempre amável e sorridente me acolheu com muito carinho. Quando já estava na 8ª série fui convidada a trabalhar como auxiliar na Pré-escola e o encanto aconteceu. Fiz Magistério, depois fiquei cinco anos fora da escola, mas sempre que era possível visitava este local pelo qual mantinha um grande carinho. Então, em 1996, a mesma diretora que me acolheu como aluna me chamou para assumir a primeira turma de Maternal A. Durante este tempo acompanhei o CES crescendo. Vi o 'Coleginho' de madeira se transformar no Bloco 2, a irmã Maria Sônia ousar e empreender assumindo a Escolinha Despertar, que ficava ao lado da igreja, para criar o Berçário e o Turno Integral e, depois, construir o prédio do Berçário. Enfim, são muitas, boas e alegres lembranças de colegas, de professores (de alguns me tornei colega nesta caminhada), dos eventos e festividades e especialmente das minhas crianças (alguns já são pais e mães que estão por perto ou mais distante, outros estão crescendo descobrindo um mundo). São 35 anos que vivencio a maior parte do meu tempo neste lugar que é especial."

Karem Cristina Vivaqua



"Meu sentimento pelo CES é de imensa gratidão. Agradeço pela oportunidade de ter feito parte desta maravilhosa equipe, pela confiança que tiveram em meu trabalho, pela liberdade que tive em colocar em prática meu lado lúdico (como Patatita, entre outros personagens), pelo respeito e carinho com os quais sempre fui tratada. A experiência de trabalhar no CES foi inigualável, um lugar onde me inspirei, cresci, desenvolvi e criei muito. Meu caminho continua com novos desafios, mas nossos laços permanecem, pois não existe partida para quem permanece em nosso coração. Foi uma honra fazer parte do CES!"

Cinéia de Vargas



"Meu nome é Carla Viviane Espíndula Machado e fui professora no Colégio Espírito Santo durante dez anos com muito orgulho. Lugar que foi minha segunda casa por esse tempo. Passaram por mim muitas vidas, das quais tive o privilégio de contribuir em um pedaço de seu caminho escolar. Ensinei e aprendi muito a cada dia. Conheci pessoas incríveis que sempre levarei em meu coração e memória. Só tenho a agradecer a essa instituição e a todos que dela fazem parte por cada momento vivido. Quando alguém vence na vida é porque as lições de um professor permaneceram. Sucesso sempre CES!"

Carla Viviane Espíndula Machado

"Trabalho no CES desde 1989. Tenho por esta escola um carinho muito grande, pois sempre me acolheu muito bem. Lembro da época quando a irmã Maristela era diretora. A sala dos professores era no térreo e o prédio tinha poucas salas, mas bastante acolhedor. Em meados de 1995, fui professora de um menino meigo, chamado Augusto Reis Blume. Em 2015 pude reencontrá-lo no colégio, desta vez como colega, mostrando seu valor no trabalho de disciplinador até o final de 2018."

Márcia Cardoso dos Santos

"Trabalhei no CES de 1968 a 1982. Fui carpinteiro, motorista e até de mestre de obras da construção da casa das Irmãs. Cheguei a cuidar o Ginásio do colégio de noite para quem queria jogar futebol ali. Mas o que mais fazia era transportar as compras do colégio e ir de Kombi fazer cobranças e pagamentos da escola. Uma vez levei a Irmã Mari Leticia de carro até a Argentina para um encontro das Missionárias Servas do Espírito Santo (foto abaixo). Quando comecei a trabalhar com obras, decidi ganhar um dinheiro extra nos horários de folga, fazendo transporte escolar dos alunos do colégio com a Kombi que comprei. Com o tempo esta passou a ser minha profissão principal. Cheguei a ter oito Kombis para levar alunos às escolas. E isso virou o negócio da família. Meu fi-

lho Marcos Alexandre trabalha há 16 anos no ramo de transporte escolar e minha filha Márcia atuou até 2018. Só meu filho Jorge Alexandre tem outra ocupação. Quando teve uma greve dos ônibus em Canoas, a Prefeitura me contratou para transportar os funcionários do Hospital Nossa Senhora das Graças. Como os horários não coincidiam, consegui levar o pessoal do hospital e depois os estudantes."

**Cacildo Roque
Weschenfelder**



"Estudei no Colégio Espírito Santo de 1974 a 1984. Fiz do Jardim a 8ª série, porque naquela época não tinha 2º Grau (Ensino Médio). Em 2006 comecei a prestar serviços de nutricionista no Turno Inverso, em quatro horas semanais. Três anos depois, passei a ser funcionária da escola, ampliando para 20 horas semanais. Em 2010, além de nutricionista, agreguei a função de coordenadora pedagógica do Berçário até 2015. De 2016 para cá estou na função de nutricionista. O que mais me agrada em trabalhar no CES é voltar para o local que me formou. Aqui me sinto em casa, acolhida pelas Irmãs e fazendo parte da missão. Atender crianças e pais diariamente é uma superação e sensação de contribuir para que cada família possa também realizar seus objetivos. Afinal, cuidamos do tesouro de cada família. Sinto muito orgulho de participar deste momento da escola, de fazer parte deste grupo de pessoas que se dedicam para o bem e formação de cada criança aqui confiada."

**Vânia
Cristina
Pagliarini
Alves**



39 **Tio Marcos** 77
TRANSPORTE ESCOLAR

Segurança - Pontualidade - Responsabilidade

ROTAS

Igara - São José - Resid. dos Jardins
Marechal Rondon - Nossa Sra. das Graças
Estância Velha - Bela Vista - Moinhos de Vento
Mont Serrat - Hércules - Vila Ideal
Cidade Nova - Jardim do Lago

tiomarcos39@bol.com.br Marcos Alexandre Weschenfelder

51 99631.0999



"Eu gostava muito de estudar no Colégio Espírito Santo. Estudei da 6ª a 8ª série. Sempre me senti muito bem acolhida na escola, mesmo não tendo ingressado mais cedo. Tive que sair do CES porque naquela época não tinha 2º Grau. Mas sempre fiquei com aquele sentimento de que um dia gostaria que minhas filhas estudassem no mesmo colégio. Quando me formei professora de matemática, tinha muita vontade de trabalhar no mesmo colégio que havia me acolhido tão bem quando criança. Hoje, professora do colégio tenho muito orgulho de ter estudado aqui e de fazer parte da família CES. Também como mãe de duas filhas que estudam aqui, gosto muito de todo o carinho e acolhimento que elas sempre tiveram desde o Berçário até os dias de hoje, já no Ensino Fundamental. Parabéns ao colégio por seus 60 anos, sendo exemplo de qualidade, acolhimento e muita dedicação de todos os seus colaboradores."

Fabiana Boff



FOTO: G. SILVA

FOTO: G. SILVA



FOTO: G. SILVA



"Nas fotos que separei do meu tempo de aluna do Colégio Espírito Santo, eu estava com 7 anos e com 15 anos. É maravilhoso trabalhar como professora do Maternal A do CES. Eu me sinto em casa aqui. E me orgulho de ver cada evolução que acontece no CES, de ver como ele cresceu."

Tamires Machado Fragos

"Eu, meus irmãos, meus primos, meu marido e meus filhos estudamos no Colégio Espírito Santo. Posso falar que faço parte da trajetória da escola, pois fui aluna e trabalho como professora. No CES é assim: quem estudou quer que seus filhos estudem também. Podemos até dizer que algo é de pai para filho. Acompanhei a evolução do CES, que passou de colégio de bairro para colégio de referência. A direção está sempre preocupada em crescer, inovar e capacitar seus funcionários para melhor atender os alunos. Lembro das festas juninas no prédio da Educação Infantil, do Baile da Primavera, das tardes de jogos, das pesquisas feitas na biblioteca."

Ivana Corrêa Pacheco



FOTO: G. SILVA

"No judô acontece muito de o aluno seguir os passos do professor. Comecei a treinar judô aos 10 anos, com o professor Flávio Luiz Pereira, no CES. Depois, passei a dar aulas ao lado dele. As pessoas que trabalham no judô criam uma identificação e acabam tendo trajetórias parecidas. Lembro do dia que a mãe do Henrique Granada o trouxe com 3 anos para fazer judô e eu expliquei que ele era muito novo. Naquela época, as turmas iniciavam com alunos de 6 ou 7 anos. Quando o Henrique fez 4 anos ela voltou a me procurar e insistiu para que o avaliasse. Eu me surpreendi. Hoje tenho nele um parceiro no judô. Vejo o crescimento e o engajamento dele no esporte e como professor. É um orgulho."

Fausto Gosmann



ALVARO PEREIRA HENRIQUE GRANADA



Rafaela Biffi Guimarães

"Estudei no Colégio Espírito Santo do Maternal até, finalmente, ter a tão esperada formatura no Ensino Médio. Professores tão queridos daquele tempo, hoje são colegas amados. A melhor coisa em ser professora no CES é o ambiente de trabalho. Nossa equipe é muito unida e sei que posso contar com todos quando for preciso. O CES me deu o melhor ensino que eu poderia ter e há quatro anos me ofereceu mais do que um trabalho que adoro e que tenho muito orgulho em exercer, ofereceu também uma segunda família."



ALVARO PEREIRA HENRIQUE GRANADA

FOTO: G. SILVA



"Eu criei uma relação muito grande com o Colégio Espírito Santo e muito disso se deve à antiga Banda Marcial do CES. Sempre que a banda realizava uma apresentação fora do colégio e até mesmo em outros municípios, todos nós, que éramos componentes da banda, tínhamos orgulho de representar a escola. Isso era muito gratificante para nós alunos. Vestir o uniforme do colégio se tornou algo marcante e que mudou minha vida. Hoje, leciono no mesmo espaço onde comecei e a cada dia que entro na sala do Grupo de Metais, eu revivo todos aqueles momentos marcantes da 'banda' na minha vida."

Renã Oliveira Covolan

Reconhecimento a quem faz história com o colégio

"Estudei no CES de 1976 a 1982, até a 8ª série. Nessa época, o colégio não tinha o Ensino Médio. Comecei a trabalhar na escola em 1º de março de 1986. Nos primeiros dois anos, como recepcionista e auxiliar de secretária. Posteriormente, trabalhei de auxiliar de tesouraria e auxiliar de Recursos Humanos. Após alguns anos, passei a encarregada de RH, função que atuo até hoje. O que me agrada em minha profissão é a oportunidade de conhecer muitas pessoas de diferentes personalidades nas admissões e demissões, além de saber que fiz parte da vida de cada uma delas e que muitas amizades ficaram."

**Laura Fernanda
Kracilowski Rodrigues**



"Comecei a trabalhar no CES em 1º de março de 1983, aos 17 anos. Eu registrava, a mão, o livro ponto dos professores que nessa época ficava na Secretaria, sob orientação da Irmã Maria Rosa. De 1984 a dezembro de 1987 fui professora do Ensino Fundamental I. Fiquei seis meses fora da escola, retornando em agosto de 1988. Fui coordenadora das Séries Iniciais (1ª a 4ª série) e orientadora educacional da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Hoje sou orientadora educacional do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. O que mais me agrada na atividade profissional é o atendimento com os alunos, fazer as combinações do dia a dia escolar. É uma vivência rica, que valida a opinião e que conduz à luz das regras de convivência, autonomia e responsabilidade social. O intuito é o crescimento pessoal e das responsabilidades."

Adriana de Moraes



"Trabalho no CES desde 3 de março de 1997, como auxiliar administrativo. Atuo no Setor de Reprografia e Material Didático. O que mais gosto do meu trabalho é o reconhecimento dos alunos que já passaram pelo CES, o carinho e a dedicação que os estudantes têm pelo meu trabalho: a 'Tia do Xerox' como sou chamada."

Lária Quintão da Rocha



"Comecei no Colégio Espírito Santo, em março de 1987, com a Irmã Maria Rosa, na Secretaria. Fui auxiliar na Biblioteca, na recepção e, algumas vezes, substituí professores. Sempre considerei o carinho, comprometimento e o respeito com todos que passaram pelo CES fazendo parte da nossa caminhada. Adoro o que faço e procuro auxiliar todos que me procuram na escola. Considero que somos uma grande família."

Marta Helena Angra de Moraes



"Comecei no CES em 1º de março de 2004, como disciplinadora da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Turno Inverso no 'Coleginho'. O que me agrada é trabalhar num lugar que considero minha casa, onde me sinto feliz e realizada no que faço. O maior retorno, nestes 15 anos, é o carinho e reconhecimento de pais e alunos. Quando uma mãe diz que seu filho me incluiu nas orações antes de dormir, não tem preço que pague isto."

Ana Maria Klassmann



Atenção e carinho do Berçário ao Ensino Médio

Os mais de 2 mil alunos matriculados do Berçário ao Ensino Médio contam o olhar atento e carinho de coordenadoras em cada nível de ensino. São elas que acompanham a implementação de projetos que buscam desenvolver habilidades e competências nos estudantes, considerando as características de cada faixa etária.

"Iniciei no Colégio Espírito Santo em julho 2010, como monitora do Berçário. Em 2011, assumi a alfabetização e foi muito legal ver as crianças descobrir a leitura. Assumi a coordenação pedagógica do Berçário em 2016, acolhendo as crianças, atendendo os pais e dando suporte às professoras. Gosto muito do que faço, que é atender muito bem as pessoas, seja apenas uma visita para conhecer o Berçário, seja tirar uma dúvida de um pai. A escola cresceu muito em todos os sentidos. Hoje temos mais de 200 crianças no Berçário. Por isso, a gente organiza a agenda para que todos sejam atendidos e bem acolhidos. E o que faz a diferença no Berçário são os projetos. No projeto de estimulação corporal trabalhamos com o corpo da criança, com as percepções auditiva, visual e tátil por meio de diferentes recursos, com a psicomotricidade e com a musicalização. No projeto social Ser e Conviver ensinamos as crianças a serem solidárias desde bem cedo. O Berçário ajuda uma instituição carente infantil, enquanto o Maternal A ajuda um asilo. As famílias participam dessa atividade em casa, fazendo o registro escrito e com fotos. No final do ano, as famílias doam brinquedos para alegrar o Natal das crianças dessas instituições infantis. Os idosos recebem doações de produtos de higiene e alimentos. Já no projeto de Higiene, ensinamos a cuidar dos dentes, a lavar as mãos e outros cuidados. A nutricionista Vânia Pagliarini Alves desenvolve o projeto Qualidade de Vida - Educação Nutricional, apresentando alimentos saudáveis e estimulando as crianças e famílias a escolher opções mais nutritivas. Outra prática é trabalhar as principais datas comemorativas, como Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Páscoa e Natal para que a criança comece a entender estas festividades."



Alessandra Ferrandis,
Berçário

"Comecei a trabalhar no Colégio Espírito Santo em 2008, com uma turminha de Maternal B. No ano seguinte assumi a coordenação pedagógica da Educação Infantil. Esta nova função foi um grande desafio, que fez eu me apaixonar ainda mais pela Educação Infantil. Quando comecei nesta atividade tínhamos oito turminhas. Hoje este número cresceu, temos 24. Desafio grande que nos exige a ter que manter a qualidade e fidelidade às nossas famílias. Com o passar dos anos novos projetos foram surgindo: Semear, Identidade e Autonomia, Descobrimo o Prazer pela Leitura, Ser e Conviver, Brincando e Aprendendo com a Motricidade Fina e Ampla, o Encanto pelos Blocos Lógicos. As aulas foram se aperfeiçoando: informática digital, educação física, música e inglês, tudo em função do crescimento de nossos pequenos. Amo trabalhar no CES, meu segundo lar, minha segunda família."



Elen Zimmermann,
Educação Infantil

Coordenadoras gerais

A presença das Missionárias Servas do Espírito Santo na vida dos alunos é uma realidade no Colégio Espírito Santo. As Irmãs desempenham funções importantes, coordenando os trabalhos junto com as coordenadoras pedagógicas e professoras.



Irmã Maria Terezinha de Oliveira,
coordenadora Berçário



Irmã Eva de Lourdes Bueno,
vice-diretora e coord. Ensino Fundamental I



Irmã Kornélia Veronika Wasing,
coordenadora Turno Inverso

"Conheci o Colégio Espírito Santo primeiro como mãe. Visitei várias escolas de Canoas e escolhi o CES para ser o colégio do meu filho. Ele iniciou na Educação Infantil, com a professora Débora. Em seguida, veio o convite da diretora Irmã Maria Sônia para que eu fizesse parte da equipe do CES. Com muita alegria nós dois iniciamos na escola em 2009. Comecei assumindo uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I, à tarde. Posteriormente, comecei a trabalhar em dois turnos na escola. Em 2017, continuei a ter uma turma de terceiro ano de manhã e assumi no turno da tarde a coordenação pedagógica das turmas de 1º e 2º anos.



Como professora é um prazer acompanhar o desenvolvimento dos alunos, encaminhar e acompanhar a caminhada de cada estudante, estar atenta para que cada um possa desenvolver suas habilidades, a sua liderança. Cada um é protagonista da sua história e eu, como professora, sou a mediadora que estimula e crio estratégias para que tudo aconteça, pois cada aluno tem uma bagagem de conhecimentos e um jeito diferente de aprender.

Como coordenadora pedagógica acompanho e coordeno o grupo de professores no desenvolvimento do trabalho diário, projetos e estratégias no trabalho docente, ajudando na organização, no melhor desenvolvimento dos alunos, atendimento aos pais, qualidade no planejamento e execução das atividades. É uma honra acompanhar os professores diariamente em todo este processo. Os professores são ótimos profissionais, qualificados, criativos, dedicados e com aquele algo mais na execução do que se faz: amor é o diferencial.

A escola vem crescendo a cada ano. A direção da escola está sempre em busca de diferenciais na educação, busca a qualificação constante dos profissionais e preocupada em melhorias e novidades na educação. Além disso, o grupo de trabalho é bastante harmônico e todos estão empenhados para atingir os objetivos e metas propostas. Nosso grupo aplica estratégias e projetos que contemplem o melhor desenvolvimento dos alunos. Cito alguns deles: Casinha Feliz (alfabetização pelo método fônico), Lógica do Cálculo (matemática com jogos), O Líder em Mim (projeto de liderança), Super Líderes em Ação, Prazer em Ler (projeto de leitura), Pequenos Artistas no Mundo da Arte (projeto de arte), projetos sociais. O CES é um grande espaço de vida, de cultura, de vivências, de aprendizagem, de troca de experiências e de amizades."

Adriana Maciel,
Ensino Fundamental I

"Iniciei minha caminhada no Colégio Espírito Santo em 1986, substituindo a professora Jane Torres, afastada por quatro meses em função de uma cirurgia no joelho. Era uma turma de 1ª série. Na coordenação pedagógica iniciei em 1991. É uma função muito importante. Gosto de acompanhar as atividades dos professores e dos alunos para que possamos crescer em equipe. Meu trabalho está ligado aos professores, mas estou sempre em contato com os alunos. Isto permite conhecê-los melhor e, assim, ajudá-los. Penso que o CES tem vários diferenciais: projeto Mais Inglês, programa O Líder em Mim que trouxe inovações como as rústicas nos parques, plataforma Mangahigh, programa Escola da Inteligência e o projeto Conexões com suas salas temáticas. Os jogos e as atividades da Lógica do Cálculo. O projeto do livro do 6º ano com a Noite da Dedicatória, que estimula a escrita junto aos nossos adolescentes e integra as famílias. Os projetos de leitura obrigatória que envolvem as famílias e que compartilham histórias em escolas da vizinhança. A espiritualidade de alunos, professores e irmãs dentro do carisma missionário.



Rasmia Latif,
Ensino Fundamental I e II

"Estudei no Colégio Espírito Santo na década de 1970. Comecei a trabalhar na escola como auxiliar de Biblioteca. Depois, atuei na Mecanografia, Recepção e Secretaria. Fui professora e mais tarde coordenadora pedagógica. Amo o que faço. Gosto muito de ser elo de integração das pessoas que fazem parte do processo de ensino e de aprendizagem. É enriquecedor, pois a cada dia aprendo mais a conviver, orientar, apoiar e amar. É importante estabelecer relações interpessoais com os alunos e seus familiares. O CES cresceu muito e contribui para formar muitos cidadãos que fizeram e fazem muito pela nossa cidade. Sem falar nos que estão em outros 'pagos'. O colégio desenvolve projetos, como: Mostra Teen, Mostra Cultural, Mostra Científica, Gincana, Escola da Inteligência, Projeto Conexões, Plataforma Plural, Sistema de Ensino pH, plataforma Matific.



Sandra Clavé,
Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Gerações de estudantes

Algo muito comum de se ver no Colégio Espírito Santo são filhos, netos e até bisnetos de ex-alunos matriculados na escola. O que estas gerações de estudantes comprovam é a confiança das famílias na excelência de ensino do CES — uma escola fiel ao seu carisma ao mesmo tempo em que se renova, acompanhando as necessidades da sociedade.

As boas lembranças de tantos alunos que passaram por aqui desde 1959 também são motivos para que muitos deles mantenham vivos os laços afetivos com colegas, Irmãs, professores e funcionários que conheceram em suas épocas de estudantes. Nas próximas páginas, você poderá ler algumas destas recordações guardadas com carinho na memória de nossos ex-alunos.



FORMATURA DE ANA PAGLIARINI



Daniel Kroth



"Sou filha do ex-professor Anildo Holz (falecido) e estudei do Pré até a 8ª série com meus irmãos Alexandre Holz e Anelise Holz. Minha filha Natáli Holz de Oliveira estudou na escola da Educação Infantil até o 9º ano e meu filho está no CES desde o Berçário até hoje no 8º ano. Impossível falar do Colégio Espírito Santo sem me emocionar, sem lembrar dos professores maravilhosos que me ensinaram a ser o que sou hoje, dos ex-colegas que alguns convivo até hoje. Lembro dos corredores imensos que davam eco na voz dos colegas, das músicas nos toca-discos e depois nas caixas de som, do sino tocado pela mão da Irmã mostrando a hora de cessar o recreio, da voz serena das Irmãs chamando cada um pelo nome, das aulas de dactilografia dadas pela Irmã Silesiana. Escola que marcou minha vida e minha família, pelos princípios de ética, de união, de amor, de respeito e de lealdade, princípios que até hoje são preservados."

Adriane Holz de Oliveira

"São tantas lembranças boas! As memórias do tempo do Colégio Espírito Santo são muito marcantes. Lembro das professoras, das Irmãs, dos colegas, das gincanas, das apresentações, dos filmes que eram passados na capelinha, dos passeios, das tensões pré-prova. No colégio aprendi a ter rotina, horário e respeito com as pessoas. Lembro de ir a pé e sozinho para a escola, porque não tinha problema, nem preocupação com a segurança. Tem uma lembrança que eu achava muito legal: como eu morava perto do colégio, no meu aniversário a minha mãe organizava a festa em casa e a professora trazia toda a turma para festejar comigo durante o horário escolar. Isso nos dias de hoje é quase impossível de imaginar. Nesta foto que achei de uma das famosas festas juninas está minha turma da Pré-escola. Foi tirada em 1982, no antigo prédio que era de madeira. Na foto, eu estou sem chapéu em frente à professora."

"É com muito orgulho que envio nossas fotos, lembrando tempos maravilhosos do Ginásio Espírito Santo, onde vivemos momentos mágicos junto aos amigos, professores e colaboradores. Felicitamos esta instituição maravilhosa por todos os trabalhos prestados em prol da educação, que trouxe ensinamentos e valores para as nossas vidas e que hoje passa aos nossos filhos da mesma forma. Felicidades pelos 60 anos desta tradicional instituição de ensino!"

Neusa Kulzer Cunha (formanda de 1972)



"Quando penso no futuro profissional e social da minha filha, penso no modelo de escola que seria o ideal, bem como os valores que ela promove. Um filho é uma joia rara. Designamos para ele a escola que escolhemos, o olhar e a responsabilidade de ser educado para enfrentar desafios ao longo da sua vida, tornando-se um cidadão capaz de alcançar a independência. A escola, para tanto, deve ter temas claros em sua proposta pedagógica. Temas estes que envolvam sustentabilidade, inclusão, respeito à diversidade, cidadania e promover sempre o diálogo. Neste âmbito escolar está inserida desde muito pequena, minha filha, minha joia rara, na qual percebo diariamente em casa, na escola e em sociedade o quanto é gratificante o aprender e o interagir no Colégio Espírito Santo. Um colégio com um verdadeiro diferencial. Onde o amor e o respeito são administrados juntos com a missão e visão da escola ao ensinar, o que se perpetua por gerações de pais para filhos. CES você estará sempre dentro do nosso coração."

Noeli Stacke

"Eu amava esta escola, porque ensinava-nos tudo e como é importante cada coisa. Sinto saudades a cada dia, Colégio Espírito Santo."

Laura Piccinini

A equipe Lif parabeniza
a escola por seus 60 anos!

Agradecemos a oportunidade
de participar desse momento especial!

Lif

SABORES & DELÍCIAS

"Eu e meus irmãos, Filippi e Lorenço, fomos alunos do Colégio Espírito Santo. Estudei do Maternal até a 7ª série. Comecei no 'Coleginho', casarão de madeira com varanda que dava acesso às salas de aula! Maternal, Jardim e Pré: minha Educação Infantil foi inesquecível. Tenho lembranças vivas do colégio, do bosque! Mas foi no Pré que tive minha professora preferida, a Tia Suzete. Ah, que professora sensacional! Ela era dinâmica, disciplinada e muito carinhosa! Passava os recreios conosco no pátio! Nós, as meninas, ficávamos sentadas com ela nas escadas da área escutando música em seu radinho de pilha. E o que ela escutava? Joana... Quando acabaram as aulas sofri muito, chorava, pois iria ficar sem minha Tia Suzete. Minha mãe, então, foi até o colégio e pediu se podia me trazer para ver a professora, pois ainda estavam trabalhando. E aí a Tia Suzete foi maravilhosa. Ela disse que minha mãe podia me trazer na parte da tarde para ser a ajudante dela, pois estava organizando os materiais, desmontando a decoração de sala. Foram uns três dias, eu acho, mas foi incrível. Pense, eu tinha 6 anos, e lembro disso com todo o sentimento. E ela ainda convidou minha mãe para me levar na casa dela! Passamos um dia todas juntas e então nos despedimos e lá fui eu para o 'Colegião', como chamávamos! Tenho foto com ela, no meu aniversário de 6 anos. Sai do CES na 7ª série, pois reprovei! Não tive formatura da 8ª série com meus colegas 'da vida toda'. Fui aluna de outros colégios e era impossível não comparar: disciplina, ensino, coordenação! Cresci, casei e descobri que minha sogra, Maria Helena de Moraes Ribeiro também foi aluna. Então tive uma filha e vê-la no CES era uma certeza! E sim, hoje ela é aluna do 6º ano: Catarina Ferreira Ribeiro. Já tenho um segundo filho, que se tudo continuar dando certo, será o próximo aluno do CES! Obrigada CES!"

Níssia Lumertz Ferreira



FILIPPI, NÍSSIA, KARINE RUARD DEGAR E LETICIA SINGER (1986)



COM A FILHA CATARINA (2015)



SILVA, LUCIANA PEREIRA, LETICIA LOPES, NÍSSIA E ALINE BEATRICE (1983)





"Na foto de formatura da minha cunhada Maria Cristina Hinterholz, em 1973, estão os pais dela e o irmão Carlos Hinterholz, meu marido, que também estudou na escola. Nossos filhos Rafaela e Eduardo Hinterholz estudam no CES. O amor pela escola vai passando pelas gerações da família."

Simone Tavares

"Estudei no Colégio Espírito Santo os quatro anos do Ginásio. Acredito que foram os melhores anos de estudante. Colégio sensacional, professores excelentes."

Maria Cristina Hinterholz

"Meu irmão também estudou no CES. Somos uma família que prima pela boa educação e não tive dúvidas, quando virei pai, que meus filhos estudariam no Espírito Santo."

Carlos Hinterholz



"As atividades que mais me lembro são as feiras de ciências, que eram maravilhosas. Lembro das filas para entrar em aula no colequinho de madeira e que o colégio dos grandes era bem novinho. Esse lugar da foto é na frente do colégio, onde ficavam as bandeiras. Colegas do Ensino Fundamental, em meados dos anos 1980."

Cristina Brenner da Silva



"Tenho boas lembranças de quando estudei no Colégio Espírito Santo. Estas duas fotos de dezembro de 1976 são a formatura do Pré, com a professora Lurdinha, e minha festa de aniversário de 6 anos realizada no último dia de aula, na escola."

Evandro Both

Material de Escritório • Material Escolar • Papelaria • Brindes • Brinquedos • Livros • Impressos

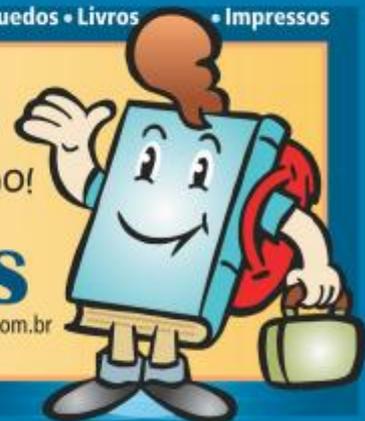
A Livraria Canoas abraça o
Colégio Espírito Santo pelos
seus 60 anos de parceria pela educação!

Livraria Canoas

Av. Victor Barreto, 2934 - Fone 51 3472.3209 - contato@livrariacanoas.com.br

Instagram @LivrariaCanoas Facebook Livraria Canoas

PARA O SEU CONFORTO, UTILIZE NOSSA TELENTREGA



"Estudei no Colégio Espírito Santo, escola onde tive os melhores momentos da minha história e onde hoje estuda minha neta Catarina Ferreira Ribeiro. Em 1967, participei da peça de teatro para o Dia das Mães. Fui representante da turma de Ginástica Acrobática. Também fui presidente do Grêmio Estudantil, só não lembro o ano. Quem me passou o cargo foi meu colega Jairo Kissiolar (in memoriam). Em 1971, minha turma fez um passeio a Rio Grande, acompanhada pela professora Wilma (in memoriam) de Língua Portuguesa, pela professora Áurea (in memoriam) de Educação Artística e por minha mãe Anita (in memoriam). Fui oradora da turma de formandos de 1971, com presença da nossa professora, amiga e conselheira, Irmã Carmita."

Maria Helena Maschke de Moraes



ALUNAS EM PEÇA TEATRAL PELO DIA DAS MÃES (1967)



JAIRO KISSIOLAR E MARIA HELENA NA POSSE DO GRÊMIO ESTUDANTIL



IRMÃ CARMITA NA FORMATURA (1971)



PASSEIO A RIO GRANDE



REPRESENTANTE TURMA DA GINÁSTICA



FESTA DE FORMATURA DA TURMA COM BRIGADEIRO DO AR DA FAB COMO PARANINHO (1971)



"Em 22 de novembro de 2014, nossa turma completou 30 anos de formados. Por isso realizamos uma comemoração no Colégio Espírito Santo, com apresentação de fotos de nossa época de estudantes e da formatura em 1984."

**Adriana da Silva Petersen
e Roberto Petry**

PARABENIZAMOS AO COLÉGIO ESPÍRITO SANTO PELOS 60 ANOS DEDICADOS AO ENSINO.

MATRÍCULAS
ABERTAS
O ANO TODO!

KUMON
mundo

· MATEMÁTICA · INGLÊS
· PORTUGUÊS · JAPONÊS

UNIDADE CANOAS - MARECHAL RONDON

(51) 3104-4380

(51) 99951-5254

KUMON

"Meu irmão e eu estudamos no Educandário Espírito Santo. Ele se chama Cláudio Francisco Jugno da Silveira e é dois anos mais novo do que eu. Quando eu entrei, em 1959, só tinha turmas do 1º ano para cima. Só quando minha turma chegou na 5ª série é que o colégio criou a 1ª série do Ginásio. E aí, ano a ano, as séries foram sendo acrescentadas até 1967, quando nos formamos na 4ª série Ginásial. Tem uma foto do meu irmão Cláudio na festinha da Páscoa. Ele era muito tímido e não queria fazer este papel, mas no final ficou bem bacana. Consta que essa foto foi em 1960. Com o colégio de madeira funcionando, foi instalado o Pré-Primário, época em que meu irmão entrou na escola. Em outra foto, estou participando de algum evento, para o qual fui escalado a ler os discursos. Pelo meu tamanho, penso que foi lá por 1966. Atrás da cortina tinha uma porta grande, onde ficava a sala dos professores. Para quem gosta de detalhes, a tecnologia decorativa da época também era interessante. Havia umas professoras especializadas em desenhar e escrever com giz nos quadros verdes. Era o que havia na época. E ficava bonito. A escola não tinha um time oficial. Quem acompanhava era a professora Recy Gallo de Araújo. Ela era de Bagé e casada com o sargento Araújo, da Base Aérea. Naquela época, muitos militares tinham filhos na escola. Então, nos finais de semana, os pais organizavam torneios de times infantis nas quadras do CSSGA-PA. Em uma das fotos, os garotos usam uniformes do Espírito Santo. O nosso time no Ginásio tinha como professor o sargento Adatao, da Base Aérea."

Luiz Fernando da Silveira



FOTOS: ACORDO FERRAZ; LUIZ FERNANDO DA SILVEIRA



FLÂMULA

A flâmula ao lado foi elaborada na época do planejamento das obras do atual Bloco 1 do Colégio Espírito Santo. "Quando as Irmãs compraram o imenso campo ao lado da igreja, começaram as campanhas para a construção da nova escola. Essas flâmulas faziam parte do material de venda. Observe que a concepção inicial era em 'L'. Depois, as coisas deram certo e saíram os acréscimos", recorda Luiz Fernando da Silveira.

REGISTROS FEITOS PELO "FOTÓGRAFO OFICIAL DA ESCOLA"

Segundo Luiz Fernando da Silveira, as imagens em preto e branco destas páginas foram feitas pelo sargento Lino Fernandes, fotógrafo da Base Aérea de Canoas. Apesar de não haver algo formalizado, ele era considerado "uma espécie de fotógrafo oficial da escola". Conhecido como Sargento Lino, ele tinha um casal de filhos que estudavam no então Educandário Espírito Santo.

ALUNOS COM A IRMÃ MARINES

Repassando as fotos guardadas com carinho, Luiz Fernando da Silveira separou a imagem ao lado: "Esta foto foi tirada por volta de 1967. Segundo me lembro, a finalidade era mostrar a Irmã Marines e a escola na revista da Irmandade. Então, foram reunidos alguns alunos: Luiz Fernando, Guaraci Pereira, Jairo Araújo Kisiolar, Ana Maria Kern Barcelos, Maria de Lourdes, Agostinha (que era presidente do Grêmio Estudantil), Vâni, Sandra, Magda Jozende e Marilene. Esse recanto ficava próximo ao jardim das Irmãs."



DIRETORA MARIEGÍDIA

Nesta outra imagem, Luiz Fernando da Silveira aparece junto com a diretora Irmã Mariegídia: "Foi em 1966, ou 1967. Só sei que era algum tipo de premiação que a Irmã Mariegídia estava colocando na minha camisa. Naquela época, o pessoal gostava de pendurar medalhas e condecorações nas roupas."



PEDRA FUNDAMENTAL

Luiz Fernando da Silveira esteve presente em um dos momentos históricos do Colégio Espírito Santo: "A cerimônia da Pedra Fundamental do novo colégio foi em 1967. Como de costume, tive que discursar. Após a breve solenidade, foi lacrada uma 'cápsula do tempo'. Não lembro de tudo o que guardaram lá dentro. Eu sei que o meu discurso foi junto e devem ter adicionado algum documento que registrasse a época, como jornais e coisas assim."



Não deixe o conforto do lugar que você mais ama nas mãos de qualquer um.

CONFIE EM QUEM É ESPECIALISTA NO ASSUNTO.



www.octoclima.com.br | 3325.5936 - 3428.7065

OCTOCLIMA
climatização e refrigeração

INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO

CRENCIADO

Midea

YORK

ELGIN

Carrier

GREE

TOSHIBA

KOMEKO

DAIKIN

FUJITSU



"Esta foto de uma das muitas procissões é de 1962, ou 1963. Eu estava na fileira atrás do Padre Engelberto Hartmann, junto com o Erni Seibel, que está segurando a bandeira, e o Jairo Araújo Kisiolar. Nessa época, a igreja ainda estava no tijolo e não tinha torre. O salão paroquial era o antigo, de madeira. Essa era a entrada lateral, de terra. Havia várias árvores chamadas de 'macaquinhos', ou 'uvas japonesas', que quando estavam maduras, era uma festa. Lá no fundo, a antiga casa das freiras. No lado direito, onde só aparece uma árvore, era um campo de futebol imenso. Jogamos muito futebol por lá até que as freiras compraram o terreno e iniciaram a construção do atual colégio. Nossa turma foi a primeira catequizada pelo Educandário Espírito Santo. Minha Primeira Comunhão foi em 8 de dezembro de 1959. A gente tirava uma foto no altar da igreja e depois outra foto no colégio. O vigário era o Padre Engelberto Hartmann e eu era sacristão. Naquele tempo, a missa era rezada em latim. Na Primeira Comunhão da minha prima Roseli Paulin aparece uma outra pose tradicional: ela está ladeada por duas meninas vestidas de 'anjos'. As meninas são Eliane Seibel e Ana Maria Seibel."

Luiz Fernando da Silveira



"A querida Izoliete ajudou e marcou a vida de muitas das crianças que passaram pelo Colégio Espírito Santo. Por isso, realizamos uma festa surpresa para ela, que foi muito especial para nós. Em função das gincanas, nossa turma Independente ficou muito conhecida em toda a escola e também na cidade de Canoas."

Tanyse Gonçalves



"Eu fui aluna do Colégio Espírito Santo de 1971 a 1974. Estes foram os meus melhores anos de estudante, período que certamente deixou saudade. Sou muito grata a esta instituição de ensino. A foto é uma lembrança da minha cerimônia de conclusão do 1º Grau, em 1974."

Janice Garcia Franz

"Meus filhos Eduardo e Gabriel estudaram no Colégio Espírito Santo desde o Jardim até o Ensino Médio. Eles tiveram participação em diversos momentos da história da escola e conviveram com pessoas que fizeram e fazem parte do CES, como a Irmã Maristela, a Irmã Lucena e a Irmã Maria Sônia. A última foto é de um grupo de professores das antigas! Ainda fazem parte: eu, Márcia, Ivana e Rasmia."

Soraia Latif Ten Caten



FOTO: AUGUSTO SEVERO | IZABELA LATIFF TEN CATEN



ÉDI ESQUADRIAS

Itaúba | Grápia | Louro freijó | Alumínio branco | PVC



Rua Augusto Severo, 371 (Faixa da Base Aérea) | Niterói | Canoas
 ediesquadrias@terra.com.br | www.ediesquadrias.com.br



(51) 3428.3687
 (51) 99965.6909

Ambiente cultural e esportivo para despertar talentos

O Colégio Espírito Santo é um ambiente cultural e esportivo com grande variedade de atividades extraclasse que despertam a aptidão e o talento dos alunos. O CES acredita que a prática artística é essencial para a formação de cidadãos criativos, protagonistas e capazes de perceber o mundo de diferentes maneiras. Para a escola, o esporte é um fator motivador para o desenvolvimento físico e da saúde, além de contribuir para a aquisição de valores e disciplina.



BALLET

Em 2007, a professora Natália Birck iniciou as aulas de ballet no currículo da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio Espírito Santo. Em 2008, devido às solicitações das mães, a diretora Irmã Maria Sônia Muller, convidou Natália para oferecer a modalidade no extraclasse. Naquele ano foram três turmas, totalizando 35 alunas. Em 2018, o Ballet alcançou a marca de 217 participantes, com idades a partir de 2 anos até o grupo adulto. O Ballet trabalha valores, disciplina e respeito, conduzindo uma educação pela arte para formação integral do ser humano. Realizado no Teatro do CIEE, em Porto Alegre, o espetáculo de final de ano do Ballet conta com duas sessões de plateia lotada. "As mães apoiam e incentivam muito o trabalho e as apresentações em eventos e festivais", comenta Natália.



NATALIA

GRUPO DE METAIS

Em agosto de 1981, a então diretora Irmã Maristela criou a Fanfarra Infantil da Escola de 1º Grau Espírito Santo. Com o grupo ganhando estabilidade, em 1986 a fanfarra passou à Banda Marcial, sob comando do mestre Luiz Antonio Fernandes Martins (Kashueira), que conduziu o grupo até 2013. Em 2014, a Banda Marcial passou por uma grande reestruturação, sendo transformada em Grupo de Metais (Brass Band) quando o professor Renã Oliveira Covolan — ex-aluno do CES e integrante da banda — assumiu as atividades pedagógicas. Hoje, o Grupo de Metais conta com 35 componentes distribuídos nos seguintes instrumentos: trompete, flugelhorn, trompa, trombone, eufônio, tuba, xilofone, glockenspiel, bateria e percussão geral. É formado por estudantes, ex-alunos e jovens da comunidade que têm na música uma atividade de lazer. O repertório conta com clássicos da Pop Music, Jazz, trilhas de filmes, entre outros.



RENÃ



MESTRE KASHUEIRA E A BANDA MARCIAL CES (2013)

JUDÔ

O Judô é a modalidade mais antiga em atividade contínua no Colégio Espírito Santo. Teve início em 1977, por iniciativa do professor "Alagoas", como era conhecido. Em 1978, o professor Flavio Luiz Pereira assumiu a modalidade, porém a implantação encontrava certa dificuldade devido à falta de popularidade do esporte. Naquela época, a maioria das pessoas não sabia sobre a disciplina e a prática de não violência desta arte marcial de origem japonesa. Em 1992, o professor Fausto Gosmann, que foi aluno de Flávio, assumiu o departamento de Judô. Ele atua neste esporte da escola até os dias atuais. Desde 2006, o professor Henrique Granda também atua no Judô do CES. Ele



que desde 2010 também é professor de Educação Física do colégio, desenvolve o esporte ao lado de Fausto, seu primeiro professor de judô. O CES já formou diversos judocas faixa preta, que é uma formação complexa e demorada vinculada à Federação Gaúcha de Judô (FGJ). Durante longo período, o Judô do CES integrou a equipe Canoas Associação de Judô (Caju). Porém, desde 2016 passou a fazer parte



FAUSTO

HENRIQUE

da Fusegi Canoas Judô, onde o professor Henrique é o responsável técnico e atua em diversos locais no município de Canoas. Também em 2016, o professor Fabiano Santos começou a fazer parte do quadro de senseis do CES. Hoje são mais de 80 alunos, distribuídos em sete turmas que vão da iniciação esportiva à equipe de competição.



 **Verzeris Confecções**

*Uniformes Colegiais, Industriais e Roupas Personalizadas
Serigrafia, Bordado e Sublimação*

Fone: (51) 30773649 ou 999663651

e-mail: verzerisconfeccoes@gmail.com

Rua: Santos Dumont n 1347 - Niterói - Canoas

CORAL INFANTIL

O Coral Infantil do Colégio Espírito Santo teve início em 2012, com 18 crianças, sob regência da professora Fernanda Anders Zamin. A partir de 2015, por incentivo da Irmã Maria Sônia Muller, o coral passou a ser oferecido como uma das atividades do Turno Inverso da escola. O número de participantes atual é de 120 crianças. Em 2017 o grupo realizou a gravação de seu primeiro CD "Música, Educação e Brincadeiras com Arte" junto com a Orquestra Infantojuvenil. Este grupo artístico realiza apresentações musicais no CES e em eventos da comunidade canoense. De maneira lúdica, a atividade desenvolve a linguagem musical, a postura corporal, os cuidados com a voz, a sensibilidade e o fazer artístico. Além dos estudantes do TUIN, as vagas também estão abertas para crianças da comunidade a partir dos 6 anos.



FERNANDA



ORQUESTRA INFANTOJUVENIL

A orquestra infantojuvenil iniciou em 2008 com 12 estudantes de música, que eram alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio do CES. Dentre os instrumentos musicais que compõem o grupo estão: flauta doce, piano, violão, violino e instrumentos de percussão. A atividade tem por objetivo desenvolver a prática instrumental coletiva por meio de repertório musical erudito, popular e folclórico arranjado e adaptado para o nível dos alunos. Sob regência da professora Fernanda Anders Zamin, o grupo realiza apresentações artísticas durante eventos da escola e da comunidade, como: Serenatas de Natal em hospitais e asilos da cidade; Feiras do Livro de Canoas e de Porto Alegre; e Encontro de Estudantes de Flauta Doce de Montenegro. Em 2017, o grupo realizou a gravação de seu primeiro CD "Música, Educação e Brincadeiras com Arte".



MUSICALIZAÇÃO

A Musicalização é uma atividade especialmente planejada e oferecida para alunos de 3 a 5 anos pela professora Fernanda Anders Zamin. Nesta etapa da vida, as crianças ainda possuem um tempo curto de concentração. Por isso, as aulas são lúdicas, variadas e divertidas, pois aprende-se música brincando. Dentre as atividades realizadas estão: cantar, dançar, ouvir músicas de diferentes estilos e conhecer e tocar muitos instrumentos musicais. O piano está sempre presente nas aulas para que as crianças aprendam a tocar pequenas melodias, além de acompanhar os cantos. Após a oficina, as crianças se motivam a seguir estudando música.

PIANO

Recomendada para alunos a partir dos 6 anos, as aulas de Piano são oferecidas no CES desde 2009 pela professora Fernanda Anders Zamin. Em pequenos grupos, os estudantes desenvolvem a linguagem musical por meio da prática do instrumento. Ao final de cada semestre os pianistas apresentam para a família um pouco do que foi desenvolvido no curso. As aulas são práticas e teóricas, introduzindo a leitura musical. Ao aprender a tocar piano, os pequenos músicos desenvolvem a autoconfiança, a desenvoltura e aprendem a controlar a timidez no momento das apresentações.



FLAUTA DOCE

A Flauta Doce é oferecida nas atividades extraclasse para alunos a partir dos 6 anos. Ministradas pela professora Fernanda Anders Zamin, as aulas acontecem em pequenos grupos, nos quais os alunos desenvolvem e aprimoram os conhecimentos relacionados à linguagem musical. À medida que o aluno vai avançando no estudo, passa também a tocar as demais flautas da família das flautas doces, que além da flauta soprano possui outras maiores, como a contralto, a tenor e a flauta baixo, cujas sonoridades também são mais graves.



GRUPO DE VIOLÃO

As aulas de Violão no Colégio Espírito Santo começaram em 2010, com alunos iniciantes acompanhados pela professora Patrícia de Azevedo. Muitos estudantes do CES já passaram pelas turmas, fazendo história com muito entusiasmo em apresentações em datas comemorativas na escola.



- ASSISTÊNCIA TÉCNICA
- VENDA DE EQUIPAMENTOS
- PERIFÉRICOS E SUPRIMENTOS

MONTE O SEU COMPUTADOR
ORÇAMENTO GRATUITO

CONHEÇA NOSSA LOJA VIRTUAL

WWW.SAES.COM.BR

f @saesinf

 @SAESINFORMATICA

 51 3031.3030

 51 98441.9389



GINÁSTICA

A Ginástica começou suas atividades o Colégio Espírito Santo em março de 1993. Na época, a diretora era a Irmã Maristela. Depois, na sequência, quem nos acompanhou foi a diretora Irmã Ilca e, há 15 anos, a diretora Irmã Maria Sônia. Nestes 26 anos do departamento de Ginástica, sempre tivemos total apoio da direção do CES, fazendo com que nos tornássemos parte da escola. A prática da Ginástica tem um papel importantíssimo no desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes, melhorando a sua autoestima, convivendo em equipe, além de ser uma atividade prazerosa. Consiste em exercícios de flexibilidade, equilíbrio, coordenação



MARIA FERNANDA



motora, força, concentração e elegância. Este trabalho é respeitado e reconhecido dentro e fora do CES. "Vale a pena recordar, ver o esforço do início e comemorar o crescimento daquele pequeno grupo de 1993. A caminhada foi longa, mas já conquistamos muito. Nossas alunas

participam de competições e sempre têm ótimos resultados", comenta Ana Cristina Montagna Simeonidis, fundadora e coordenadora da ginástica GVG /CES, representando as professoras Vera Ghisleni, Maria Fernanda Barros, Adriane Silva dos Santos, Paula Vanessa da Silva Lima.

FUTSAL

O Futsal do Colégio Espírito Santo tem registrado um crescimento expressivo em relação à conquista de títulos em campeonatos intermunicipais. Em 2018, pela primeira vez, o CES venceu a Taça Escolar, que reúne grandes escolas da região metropolitana. Além dos times masculinos, a escola conta com a equipe de futsal feminino, que, em 2018, sagrou-se campeã das Competições Escolares Canoenses (CECA). Estes resultados revelam o empenho dos alunos em fazer com que o futsal seja uma referência no colégio, em Canoas e no Estado. Hoje, a modalidade conta com mais de 150 alunos no CES, entre escolinhas e equipes de competição, sendo coordenada pelo professor Matheus Lazzarotto dos Santos. A meta para os próximos anos é vencer o Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul (CERGS), competição que abre vaga para o Campeonato Brasileiro Escolar.



MATHEUS



PATINAÇÃO ARTÍSTICA

As aulas de Patinação Artística no Colégio Espírito Santo tiveram início em setembro de 2014, sendo ministradas pela professora Veridiana de Moura. A primeira turma contava com sete alunas. De lá para cá, essa atividade foi crescendo, ganhando mais horários para a prática e hoje conta com mais de 100 alunas matriculadas. Um dos maiores destaques da Patinação Artística é o grande espetáculo de final de ano, que conta com maquiagens artísticas, coreografias eletrizantes e figurinos produzidos sob medida para cada aluna. Cada espetáculo aborda um tema diferente, por exemplo, em 2018 o tema foi "Civilizações Antigas".

Outro evento importante da modalidade é a Copa Escolar, que acontece sempre no mês de junho e conta com três níveis de competição: Iniciante, Intermediário e Avançado. As alunas que ganham os primeiros lugares nessa competição, obtêm o direito de apresentarem seu solo no espetáculo de final de ano. A Patinação Artística do CES participa, desde 2017, do Open Internacional de Capão da Canoa, competição disputada por mais de 800 atletas de cin-



VERIDIANA



co países. Na edição de 2018, as atletas Milena Euzébio e Lara Lemos conquistaram a medalha de terceiro lugar, na modalidade Duo Livre, entre mais de dez duplas de várias nacionalidades.

STREET DANCE

A dança no Colégio Espírito Santo teve seu início nos anos 1990, quando a professora Nara Lopes criou a Companhia do Movimento, com aulas de estilo livre, ballet e jazz. Em 2006, sob coordenação do professor Éderson dos Santos nasce o Street Dance do CES, no estilo de danças urbanas. Porém, o nome Identidades Grupo de Dança foi definido apenas em 2011. O nome foi escolhido por entender que em um grupo transitam diversas configurações de alunos, seres humanos e cidadãos, e que são estas diferenças que unem os in-



ADRIA

tegrantes na paixão pela dança. Atualmente são quatro turmas de Danças Urbanas somando cerca de 80 integrantes, com idades de 6 a 21 anos, sob a coordenação da professora e ex-aluna Ádria Paulino, que divide o trabalho coreográfico com a professora Adrielle Paulino. O grupo participa ativamente de competições, mostras, feiras e eventos que ajudem a disseminar a dança escolar canoense em toda a região e que proporcionem a vivência em dança a seus alunos. O Identidades é sete vezes campeão da categoria Dança Escolar no Sul em Dança – o maior festival de dança do Rio Grande do Sul. Há 13 anos, o Identidades realiza o FestDança, uma oportunidade para dividir o palco e compartilhar experiências com outros grupos, além de apresentar um espetáculo temático novo a cada edição com a participação de todo seu elenco. O Identidades tem como objetivo educar por meio da dança, fazendo com que toda vivência nesta arte seja utilizada pelo aluno em sua trajetória como ser humano, como cidadão.

CAPOEIRA

O Grupo de Capoeira Angola Brasil foi fundado em 1995. No Colégio Espírito Santo é aplicada a proposta do Programa Capoeira na Escola, que tem por objetivos: valorizar o ensino da cultura afro-brasileira; priorizar aulas com atividades lúdicas e recreativas; incentivar a resolução de conflitos por meio da valorização do esforço, e não do resultado; e proporcionar experiências rítmicas, expressivas e criativas ao ensinar o uso de instrumentos como: berimbau, pandeiro, atabaque, agogô e reco-reco. O programa de capoeira no CES iniciou em 2010, com 15 alunos. Em 2018, encerrou o ano atendendo 50 estudantes. O responsável pelas atividades de capoeira no CES é o professor Anderson Guerra, educador físico com experiência prática de 30 anos de capoeira e professor de capoeira há 21 anos. Também auxiliam o desenvolvimento da atividade no colégio o professor Luciano Salazar — que tem 21 anos de experiência prática de capoeira, sendo 18 deles como professor de capoeira — e Kaira Benitez Guerra — que soma 15 anos de prática com a capoeira e possui três anos de estágios nas escolas onde o Grupo de Capoeira Angola Brasil está inserido.



ANDERSON

LUCIANO

KAIRA



TEATRO

Desde 2016, o professor Igor Ramos desenvolve a Oficina de Teatro no Colégio Espírito Santo. Até 2018, a atividade era voltada a estudantes cursando a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

Em 2019, passou a ter uma segunda professora, Juliana Johann, que atende alunos do 2º ao 5º ano. No final de cada ano letivo, os estudantes apresentam uma esquete teatral para colegas e familiares. A oficina também realiza saídas de estudos em apresentações de teatro de grupos profissionais e em festivais, a fim de ampliar o aprendizado da sala de aula. A atividade desenvolve a capacidade de cooperação, companheirismo, desinibição, respeito ao próximo, generosidade e esforço. Fortalece o corpo, exercita os sentidos e a mente, além de aprimorar a coordenação. E estimula os estudantes à prática das técnicas teatrais para aprimoramento de suas capacidades.



IGOR

JULIANA



Os rostos destes 60 anos do Colégio Espírito Santo

Em 2019, o Colégio Espírito Santo consolida seu crescimento. Se em 1959 o total de 251 estudantes encheia de júbilo os idealizadores do então Educandário Espírito Santo, hoje a alegria está em cada um dos 2.130 alunos matriculados, 253 professores e funcionários contratados, além das nove Irmãs atuando

em diferentes funções na escola. Mais do que números, estes são os rostos que comemoram os 60 anos do CES. Para representar todos os estudantes que aqui se formaram, abrimos o álbum das turmas e equipes de trabalho do Jubileu de Diamante do CES com a foto do Terceirão 2018, nossos egressos mais recentes.

Também celebram o aniversário do CES e participam desta revista histórica os 46 alunos do Centro Educacional Madre Josefa, acompanhados das duas professoras, da supervisora e das três Irmãs que desempenham papel importante nesta segunda escola das Missionárias Servas do Espírito Santo em Canoas.



Formaturas | Happy hour | Coffee break | Corporativos

Festas internas
ou externas

Temos dois salões para
sua escolha e também
estrutura para fazer no
local que você escolher.



Rua José do Patrocínio, 122 | Niterói | Canoas

Informações e reservas ☎ 99773.7548

MARCELO MENDES



BERÇÁRIO I

MARCELO MENDES



BERÇÁRIO I

MARCELO MENDES



BERÇÁRIO 2

IMAGENS MARKER



IMAGENS MARKER



IMAGENS MARKER







MATERNAL A - EDUCAÇÃO INFANTIL



MATERNAL A - EDUCAÇÃO INFANTIL



MATERNAL A - EDUCAÇÃO INFANTIL



MARCELO MONTEZ



MATERNAL B - EDUCAÇÃO INFANTIL

MARCELO MONTEZ



MATERNAL B - EDUCAÇÃO INFANTIL

MARCELO MONTEZ



MATERNAL B - EDUCAÇÃO INFANTIL



MATERNAL B - EDUCAÇÃO INFANTIL



MATERNAL B - EDUCAÇÃO INFANTIL



MATERNAL B - EDUCAÇÃO INFANTIL



MATERNAL B - EDUCAÇÃO INFANTIL



MATERNAL B - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM A - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM A - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM A - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM A - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM A - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM A - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM A - EDUCAÇÃO INFANTIL

MADEIRA HENRIQUE



JARDIM A - EDUCAÇÃO INFANTIL

MADEIRA HENRIQUE



JARDIM A - EDUCAÇÃO INFANTIL

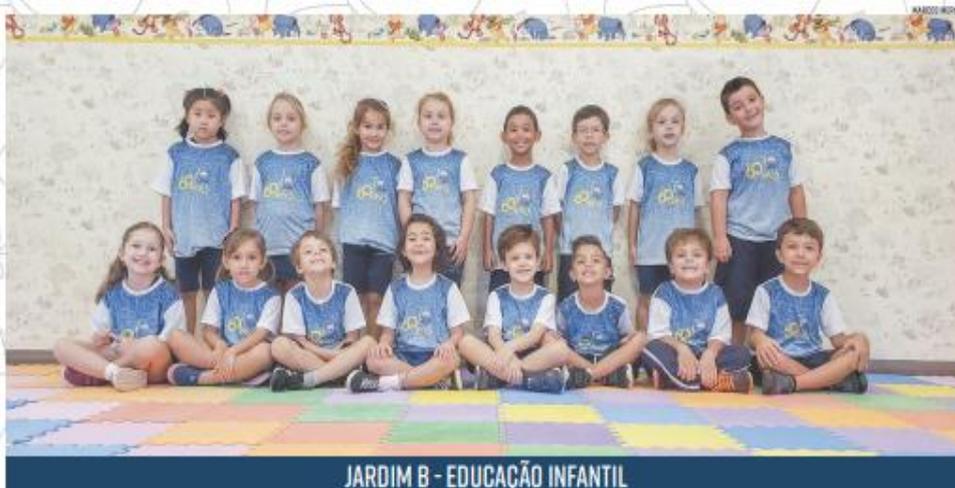
MADEIRA HENRIQUE



JARDIM A - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM A - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM B - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM B - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM B - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM B - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM B - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM B - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM B - EDUCAÇÃO INFANTIL



JARDIM B - EDUCAÇÃO INFANTIL

MARCELO WERNER



1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

MARCELO WERNER



1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

MARCELO WERNER



1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I





1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I



1º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I



2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I



2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I



2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I



2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

MAURICIO MENDES



2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

MAURICIO MENDES



2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I

MAURICIO MENDES



2º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I





3º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I



3º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I



3º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I



4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I



4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I



4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I



4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I



4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I



4º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I





5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I



5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL I



6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL II



6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL II



6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL II



6º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL II



7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL II



7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL II



7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL II



7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL II



7º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL II



8º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL II





9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL II



9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL II



9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL II



9º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL II



1ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO



1ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO



1ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO



2ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO



2ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO



2ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO



3ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO



3ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO



IRMÃS DA COMUNIDADE DO COLÉGIO ESPÍRITO SANTO



EQUIPE PEDAGÓGICA



EQUIPE ADMINISTRATIVA



PROFESSORAS EDUCAÇÃO INFANTIL



PROFESSORAS E PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I



PROFESSORAS E PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II



PROFESSORAS E PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO



BERÇARISTAS E EQUIPE DO TURNO INVERSO DO PRÉDIO DO BERÇÁRIO



EQUIPE DO TURNO INVERSO





EXPEDIENTE

COLÉGIO ESPÍRITO SANTO
RUA TAMOIO, 3393
NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS
CEP 92120-002 - CANOAS/RS
(51) 3472-1502 E (51) 3472-4722
WWW.CES.G12.BR

DIRETORA

IR. MARIA SÔNIA MÜLLER

VICE-DIRETORA

IR. EVA DE LOURDES BUENO

DIREÇÃO

MISSIONÁRIAS SERVAS
DO ESPÍRITO SANTO

COMERCIALIZAÇÃO

CLÁUDIO SALDANHA

**PROJETO GRÁFICO, PESQUISA,
REDAÇÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO**
JORNALISTA RESPONSÁVEL

MARCOS MERKER - MTB 13932
BEM COMUNICADO
BEMCOMUNICADO@GMAIL.COM
(51) 9811-2350

REVISÃO

PROF. SÍLVIA FONTOURA

IMPRESSÃO

IDEOGRAF

TIRAGEM

2.500 EXEMPLARES

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

IRMÃ MARIA SÔNIA MÜLLER,
IRMÃ KORNÉLIA VERONIKA WASING,
IRMÃ HILÁRIA CLARA LUDWIG
MARTA HELENA ANGRA DE MORAES,
LUIZ FERNANDO SILVEIRA,
CACILDO RODRIGUES WESCHENFELDER,
MARCOS ALEXANDRE WESCHENFELDER,
ARQUITETO DANIEL KROTH,
JOSÉ GUILARDI FILHO
E TODOS AQUELES QUE CONTRIBUÍRAM
ENVIANDO FOTOS E DEPOIMENTOS
SOBRE SUA ÉPOCA NO CES.

FONTES DE PESQUISA E INFORMAÇÃO

Parte dos textos desta revista foram redigidos a partir de depoimentos enviados por ex-alunos, ex-professores, ex-funcionários e atuais professores e funcionários do CES.

Outras informações foram obtidas por meio de entrevistas com o arquiteto Daniel Kroth e o Sr. Cacildo Roque Weschenfelder (que trabalhou na escola e atualmente é vizinho do CES).

As Missionárias Servas do Espírito Santo contribuíram com a relação das Irmãs que atuaram no CES ao longo dos 60 anos e com o empréstimo dos livros de crônicas da Comunidade MSSpS CES.

Também foram utilizadas informações de diversas edições do Jornal CES e de cadernos especiais do Colégio Espírito Santo, disponíveis em: <https://ces.g12.br/aceso/jornal-ces>

Os depoimentos do Prefeito de Canoas, do Presidente da Câmara Municipal de Canoas e do Presidente do Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinepe/RS) foram solicitados às específicas assessorias de imprensa.

Foram consultadas edições on-line dos jornais O Timoneiro, Diário de Canoas e Zero Hora, além do jornal A Época (de 1941, disponível no site: <http://memoria.bn.br>).

Livros consultados:

- ▶ Nossas ruas contam histórias. Volume 2. Elaboração: Prefeitura Municipal de Canoas.
- ▶ Canoas para lembrar quem somos. Nº10 - Nossa Senhora das Graças. Autores: Miguel Gayeski, Viviane Saballa e Dámis Corbellini.
- ▶ História de Canoas. Elaboração: Prefeitura Municipal de Canoas.
- ▶ As origens de Canoas: conquista, povoamento, evolução. Autor: João Palma da Silva.
- ▶ Canoas construindo o futuro: a experiência do congresso e a estratégia da cidade 2011-2012. Elaboração: Prefeitura Municipal de Canoas.
- ▶ Estado da cidade: um retrato de Canoas. Elaboração: Prefeitura Municipal de Canoas.

Artigos disponíveis on-line:

- ▶ Cidade, política e urbanismo: debates e desafios no reconhecimento de um centro histórico metropolitano. Autoras: Cleusa Maria Gomes Graebin e Danielle Heberle Viegas. Publicado em: SÆCULUM - Revista de História.
- ▶ Existir e morar na cidade: vinte anos do projeto Canoas para lembrar quem somos. Autor: Douglas Souza Angeli. Publicado em: revista Mouseion.
- ▶ A construção da popularidade eleitoral: imprensa e candidatos a prefeito em Canoas/RS (1951-1959). Autor: Douglas Souza Angeli.

Publicações disponíveis on-line:

- ▶ Almanaque Canoas 2009. Autor: Francisco Antonio Pagot - Xico Júnior
- ▶ Canoas em dados 2ª Edição. Autor: Instituto Canoas XXI, Prefeitura de Canoas.

Outras fontes de consulta on-line:

- ▶ <https://www.worldssps.org>
- ▶ <https://www.mssps.org.br>
- ▶ <https://www.spsps.org.br>
- ▶ <https://www.arquidiocesepoa.org.br>
- ▶ <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo>
- ▶ <http://www.ufrgs.br/patrimonioarquivistico>
- ▶ <http://arqrio.org>
- ▶ <http://profjairobrasil.blogspot.com>